

*A versão inglesa prevalecerá sempre em caso de qualquer discrepância ou inconsistência entre a versão inglesa e a sua tradução portuguesa*

# **EFG Bank (Luxembourg) S.A.**

## **Sociedade Anónima**

**Demonstrações financeiras auditadas  
para o exercício findo a  
31 de dezembro de 2019**

**56, Grand-Rue  
L-1660 Luxemburgo  
RCS Luxemburgo: B 113 375**

## ÍNDICE DO RELATÓRIO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	<b>Página</b>
Relatório de Gestão do exercício findo a 31 de dezembro de 2019	2
Relatório de auditoria	11
Demonstração de resultados e outro rendimento integral	17
Demonstração da posição financeira	18
Demonstração de alterações no capital próprio	19
Demonstração de fluxos de caixa	20
Notas às demonstrações financeiras	21

*Os valores incluídos nas tabelas das demonstrações financeiras podem, nalguns casos, apresentar diferenças não significativas devido à utilização de arredondamentos. Essas diferenças não afetam de forma alguma a visão adequada das demonstrações financeiras do Banco.*

## Relatório de gestão para o exercício findo a 31 de dezembro de 2019

### Visão geral

Em 2019, o EFG Group e o EFG Bank (Luxembourg) S.A. (doravante o “Banco”) redirecionaram com êxito os seus negócios para um crescimento lucrativo, regressando a influxos de ativos líquidos sustentáveis e melhorando a rendibilidade líquida das operações no Luxemburgo.

Num contexto de ambiente operacional difícil, com novas quedas nas taxas de juros e pressão contínua nas margens – particularmente no sector de banca privada – o Banco tem-se concentrado em alcançar crescimento acompanhado de otimização de processos, obtenção de sinergias e gestão de custos rigorosa. O Banco também se concentrou em concluir as integrações UBI e BSI, eliminar quaisquer incertezas relativas ao potencial de atrito da clientela e melhorar a rendibilidade geral da carteira adquirido pela UBI.

Os esforços combinados produziram para as operações de Luxemburgo uma redução significativa do rácio de custo subjacente de 8,4% (90,6% em 2018 contra 82,2% em 2019) e um regresso aos lucros após impostos de EUR 6,1 milhões, contra perdas de EUR 3,3 milhões reportadas no ano anterior.

O desempenho muito bom das operações do Luxemburgo foi contrabalançado pelos investimentos na iniciativa de crescimento estratégico nas sucursais de Portugal e Itália, que iniciaram operações em 2019. Conforme previsto no plano estratégico, as duas sucursais encontram-se em fase de investimento e apostaram no desenvolvimento da plataforma e na integração com o processo do Luxemburgo e do Grupo EFG. Consequentemente, as duas sucursais reportaram perdas de EUR 10,2 milhões (EUR 7 milhões da sucursal de Itália e EUR 3,2 milhões da sucursal de Portugal).

### Acontecimentos económicos e políticos que moldaram o mercado

O exercício financeiro de 2019 foi um período de incerteza global. O mundo enfrentou crescentes tensões comerciais – não apenas entre os EUA e a China, mas também a Europa – e os bancos centrais reverteram parcialmente a política monetária anterior, de novo avançando com medidas mais expansionistas, para conter os temores de recessão global e de forças deflacionárias persistentes. Ao mesmo tempo, os mercados foram afetados pela incerteza contínua em torno do Brexit, bem como pela crescente agitação em Hong Kong e na América Latina. Esses vários fatores pesaram fortemente no sentimento do investidor.

### Principais dados financeiros

Os valores reportados na demonstração de resultados auditados são pela primeira vez comparáveis com os do ano anterior, pois durante 2018 tivemos um ano inteiro de BSI e UBI.

Valores em EUR '000	2019	2018	Δ%
	Auditado	Auditado	
Receita operacional	51 290	52 843	-3%
Despesa operacional	-51 340	-50 827	1%
<b>Lucro/(prejuízo) operacional</b>	<b>-50</b>	<b>2 016</b>	<b>102%</b>
Depreciação, amortização, provisões e rubricas excecionais	-4 515	-6 753	-33%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-4 565</b>	<b>-4 737</b>	<b>-4%</b>
Imposto sobre rendimento (corrente e diferido)	798	-1 318	161%
<b>Resultado após impostos</b>	<b>-3 767</b>	<b>-6 055</b>	<b>-38%</b>

*Nota: a apresentação da tabela está em conformidade com a classificação de relatórios de gestão interna*

A receita operacional diminuiu em comparação com 2018, principalmente devido às condições de mercado adversas no 4º trimestre de 2018/1º trimestre de 2019 e ao impacto das saídas de clientes de 2018 que afetaram os resultados de 2019 de base anual.

As despesas operacionais aumentaram em relação ao ano anterior em EUR 513 mil, devido ao aumento das despesas da sucursal de Itália (EUR 3,2 milhões) e da sucursal de Portugal (EUR 2,9 milhões), que ultrapassaram a redução significativa dos custos das despesas do Luxemburgo. Conforme mencionado acima, as 2 sucursais estiveram durante o ano de 2019 em fase de implantação da plataforma e tiveram custos adicionais significativos suportados em relação ao ano anterior.

O resultado operacional líquido do Banco reportado é marginalmente negativo, devido às sucursais de Itália e Portugal, que suportaram custos mas não contribuíram com receitas significativas. Excluindo o impacto destas 2 sucursais, as operações do Luxemburgo apresentam um aumento significativo do resultado operacional de EUR 9 milhões, uma melhoria de EUR 4,4 milhões.

O resultado líquido do Banco (prejuízo de 3,8 milhões de euros) melhorou em 2019 em comparação com o ano anterior (prejuízo de 6,1 milhões de euros) em 2,3 milhões de euros. Conforme mencionado acima, o principal fator de perda do ano são as perdas da sucursal de Itália (prejuízo de 7 milhões de euros) e da sucursal de Portugal (de 3,2 milhões de euros). Do lado positivo, o Luxemburgo melhorou significativamente os seus resultados, reportando lucros após impostos de 6,1 milhões de euros, contra perdas reportadas no ano anterior de 3,3 milhões de euros. Por último, as provisões de reestruturação e despesas excepcionais reconhecidas durante 2019 são inferiores às de 2018 em 2,2 milhões de euros.

## Balanço

Valores em '000	2019 Auditado	2018 Auditado	Δ%
<b>Ativos</b>			
Caixa e saldos em bancos centrais	1 621 534	1 446 749	12%
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	15 008	-	0%
Disponibilidades em bancos	309 814	314 082	-1%
Empréstimos e adiantamentos a clientes	721 350	639 830	13%
Títulos de Investimento	110 004	114 411	-4%
Instrumentos financeiros derivados	4 905	6 273	-22%
Outros ativos não financeiros	55 179	30 919	78%
	<b>2 837 794</b>	<b>2 552 264</b>	<b>11%</b>
<b>Passivo</b>			
Dívidas a bancos	112 693	140 533	20%
Dívidas a clientes	2 547 531	2 246 572	13%
Instrumentos financeiros derivados	8 804	4 567	93%
Outros passivos não financeiros	44 378	32 474	37%
	<b>2 713 406</b>	<b>2 424 146</b>	<b>12%</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	118 000	118 000	0%
Outros instrumentos de capital próprio	6 388	10 119	-37%
	<b>124 388</b>	<b>128 119</b>	<b>-3%</b>

O balanço cresceu em 2019 cerca de 11% em relação ao ano anterior.

Os saldos relacionados com clientes aumentaram em comparação com o ano anterior. Tanto os depósitos de clientes como o crédito a clientes aumentaram 13% (respetivamente em 301 milhões de euros e 82 milhões de euros).

Enquanto os depósitos de clientes aumentaram, os depósitos de outros bancos diminuíram 20% (28 milhões de euros). O financiamento relevante foi colocado sobretudo no Banco Central do Luxemburgo, que aumentou 12% (175 milhões de euros). Consequentemente, os depósitos relevantes junto de outros bancos mantiveram-se estáveis, com uma ligeira diminuição de 1% (4 milhões de euros).

O capital total do Banco diminuiu ligeiramente de 128 milhões de euros em 2018 para 124 milhões de euros em 2019, principalmente em resultado das perdas suportadas durante o período (3,8 milhões de euros).

### **Investigação e Desenvolvimentos**

De forma consistente com anos anteriores, o Banco não investiu em investigação e desenvolvimento em 2019.

### **Aquisição de ações próprias**

O Banco não adquiriu ações próprias durante o ano 2019.

### **Sucursais**

#### Sucursal grega

O Banco abriu um Escritório de Representação em Atenas a 15 de setembro de 2014, que foi transformado em sucursal a 7 de julho de 2017, após receber a aprovação do regulador grego.

O principal objetivo da presença em Atenas tem sido a promoção dos produtos e serviços do Banco e do EFG aos clientes de Alta Capacidade Financeira na Grécia, cujas contas se encontram abertas e geridas no Luxemburgo. A sucursal de Atenas opera ao abrigo das regras de passaporte da União Europeia.

A estratégia de crescimento da sucursal de Atenas centra-se no crescimento orgânico com base no modelo CRO do EFG. Esta estratégia foi complementada por uma oportunidade de aquisição em 2016, através de um contrato de indicação entre o Credit Suisse (Luxembourg) S.A. e o Banco.

Em 2019, a sucursal continuou a concentrar-se no crescimento interno e um novo CRO juntou-se à sucursal em setembro de 2019.

A sucursal de Atenas prevê ativar o seu Passaporte e oferecer os seguintes serviços aos clientes localmente em 2020:

- Receção e transmissão local de ordens;
- Serviços de assessoria local

através de Acordo Tripartido entre o Banco, a sucursal e o Cliente.

A sucursal de Atenas emprega 8 funcionários, incluindo um Diretor Jurídico e de Conformidade, sob a liderança do Gerente da sucursal, Sr. George Korliras.

A agência está sob a supervisão direta de Lena Lascari, CEO do Banco.

### Sucursal de Chipre

O Banco abriu uma sucursal em Chipre em junho de 2015. A sucursal tem duas instalações, uma em Nicósia e outra em Limassol. A sucursal não é uma entidade operativa, exerce atividades comerciais focadas em clientes UHNW, HNW e patrimônio familiar e está ainda habilitada a prestar serviços específicos de MIFID/investimento (incl. consultoria de investimento e receção e transmissão de pedidos). Até ao momento, não foram assinados acordos para prestação de serviços de investimento a clientes locais. A governança corporativa da sucursal foi fortalecida pela criação em 2018 de um Conselho Consultivo incluindo membros não executivos independentes da comunidade de Chipre. O papel do Conselho Consultivo de Chipre, ao abrigo dos seus Termos de Referência aprovados pelo Conselho de Administração do Banco, é dar aconselhamento especializado para ajudar e apoiar o Banco na sua governança e supervisão consolidada da sua sucursal cipriota.

A estratégia de crescimento da sucursal de Chipre tem estado focada no crescimento orgânico com base no modelo CRO do EFG. Além disso, a licença da sucursal de Chipre (na sequência da aprovação dos Reguladores do Luxemburgo e de Chipre) foi alargada em 2017 para prestar serviços de Custodiante e Depositário aos Fundos de Investimento Alternativos de Chipre com delegação parcial na Sede.

O raciocínio subjacente à extensão da licença da sucursal de Chipre era poder prestar serviços de depositário aos Fundos de Investimento Alternativos de Chipre após julho de 2017, em conformidade com as disposições da Diretiva GFIA (que só permitem a depositários estabelecidos no Estado-Membro de origem do FIA prestar serviços de depositário), terminando a 22 de julho de 2017.

Estrategicamente, esta extensão de licença foi obtida:

- Para poder prestar serviços de depositário a clientes existentes do Banco na forma de Fundos de Investimento Alternativos de Chipre;
- Para estabelecer posição dominante no mercado de Chipre, que é um potencial centro de fundos emergentes, preenchendo a “falta” de um banco depositário com classificação de crédito internacional;
- Para envolver clientes de banca privada (como Administradores de Patrimônio Familiar e Indivíduos de Alta Capacidade Financeira (HNWI)), propondo uma gama diversificada de serviços e atuando como balcão único para as suas necessidades, com o objetivo de melhorar os AuM e as receitas do Banco com serviços de gestão de patrimônio;
- Para criar oportunidades de vendas cruzadas e expandir a clientela de HNWI do EFG e investidores institucionais que operam em Chipre.

A sucursal de Chipre possui 6 empregados, incluindo um Diretor Jurídico e de Conformidade e 2 altos funcionários encarregados da função de depositário, sob a liderança do Gerente da sucursal, Sr. Costas Stylianou.

A sucursal está sob a supervisão direta de Lena Lascari, CEO do Banco.

### Sucursal de Itália

Na sequência da aquisição em 2017 da BSI Europe S.A., no Luxemburgo, o Banco passou a ser Sede da sua sucursal em Milão, com passaporte para registar clientes localmente. Em maio de 2017, o Banco da Itália solicitou a adoção de certas medidas que restringiram a atividade empresarial da sucursal e podem ter conduzido ao possível encerramento da própria sucursal. Em novembro de 2017, a decisão do Banco da Itália foi revogada e o EFG decidiu manter a sua presença em Milão. A sucursal foi formalmente autorizada a reiniciar atividade a 28 de dezembro de 2018 (no entanto, o EFG decidiu não reiniciar atividade imediatamente, pois ainda estava focado na reorganização da governança e das operações da sucursal).

Um novo gerente de sucursal ingressou a 1 de dezembro de 2018 e as atividades da sucursal foram migradas para um sistema totalmente terceirizado a 1 de abril de 2019.

A sucursal reiniciou oficialmente a sua atividade em junho de 2019 e passou a integrar Consultores Financeiros e Banqueiros Privados e a abrir contas de clientes em setembro de 2019.

No final de dezembro de 2019, a sucursal contava com 34 empregados, incluindo 4 Banqueiros Privados (CRO). A Sucursal também contratou 4 Consultores Financeiros (agentes vinculados).

A sucursal atualmente presta serviços de depositário de banca de investimento, consultoria de investimento (com base no modelo de Serviço de Consultoria Não Independente ao abrigo dos regulamentos MiFID II) e receção e transmissão de ordens (RTO) e distribuição de fundos. A atividade local será posteriormente complementada com gestão discricionária, créditos e distribuição de apólices de seguro de vida. A sucursal também planeia prestar serviços através da Internet.

A sucursal está sob a supervisão direta de Lena Lascari, CEO dos Bancos.

### Sucursal de Portugal

No âmbito da sua estratégia de crescimento constante na UE, o Banco durante o mês de janeiro de 2019 apresentou à CSSF uma nova notificação de passaporte de sucursal para a abertura de uma sucursal em Portugal localizada em Lisboa para a oferta de serviços de investimento específicos. O regulador transmitiu o pedido de passaporte ao Banco de Portugal que aprovou a criação da sucursal em março de 2019.

O principal objectivo da Sucursal em Portugal é atrair clientes de Alta Capacidade Financeira, apresentá-los à Sede e prestar os seguintes serviços de investimento:

- Consultoria de investimento – recomendações de investimento, com base em análises de mercado e valores mobiliários disponibilizadas pela Sede no Luxemburgo e filiais do Grupo EFG International (EFGI), de forma a ir ao encontro dos perfis de investimento e necessidades dos clientes;
- Receção de ordens de clientes e transmissão dessas ordens à Sede.

Dado que estes serviços de investimento serão prestados localmente, o respetivo contrato é celebrado entre a sucursal de Portugal e os seus clientes.

A sucursal atuará como sucursal não operativa, ou seja, nenhuma conta de cliente será aberta e mantida na sucursal, nenhum ativo de cliente será mantido na sucursal, nenhuma compra ou venda de valores mobiliários ou produtos de investimento e nenhuma transação de crédito se registarão nos livros da sucursal.

As atividades da sucursal tiveram início oficialmente em setembro de 2019, com a inauguração ocorrida no dia 26 de setembro de 2019.

Um novo responsável nacional foi contratado pela sucursal em setembro de 2019 para auxiliar na estratégia de crescimento da sucursal.

A Sucursal tem escritórios em Lisboa e está também a finalizar a instalação de um pequeno segundo escritório no Porto (instalação a terminar até abril de 2020). A sucursal tinha 19 empregados no final de dezembro de 2019, incluindo 15 CRO, 1 CSO, 1 gerente de sucursal, 1 gerente nacional e 1 Diretor de Conformidade.

A sucursal está sob a supervisão direta de Lena Lascari, CEO do Banco.

### **Distribuição de lucros (alocação de resultados)**

O Conselho de Administração propõe a aprovação das contas anuais de 2019 e o trânsito do prejuízo líquido do ano da seguinte forma:

Prejuízo líquido do ano	EUR	(3 766 520)
Trânsito para lucros retidos	EUR	(3 766 520)

### **Perspetiva do Banco em 2020**

Em 2020 e no futuro, vamos concentrar-nos em manter e acelerar o ritmo, executando sistematicamente o nosso plano de crescimento e iniciativas estratégicas. Tendo em vista os desafios do ambiente de mercado, procuraremos aumentar a margem de receita, manteremos a nossa rígida disciplina de custos e empenhar-nos-emos em aumentar a nossa eficiência operacional. No âmbito desses esforços e para apoiar as nossas iniciativas de crescimento estratégico, planeamos executar outras ações de gestão de custos e agilizar os nossos processos. Esses esforços são concebidos de forma a apoiar as nossas iniciativas de crescimento estratégico e ajudar a atingir a nossa meta de relação custo-benefício no final de 2022, 72%-75% para o Luxemburgo. Várias dessas ações já foram iniciadas e devem beneficiar a nossa eficiência operacional geral ao longo de 2020.

2020 será também um ano marcante, visto que será o primeiro ano totalmente operacional após o relançamento da sucursal de Milão e a criação da sucursal de Portugal, com o objetivo de obter lucros a partir do final de 2022.

### **Gestão de riscos**

A Gestão Autorizada é responsável por introduzir mecanismos adequados de controlo interno e dotação de recursos humanos suficientes e competentes para assegurar uma gestão sã e prudente do risco da atividade do Banco e cumprimento da apetência pelo risco aprovada pela Comissão de Auditoria e Risco e ratificada pelo Conselho de Administração no contexto global da Estratégia de Risco do Banco.

A Gestão Autorizada adota, através de políticas e procedimentos de risco internos e em linha com os requisitos regulamentares, todos os princípios de gestão de risco definidos pelo Conselho de Administração através da Estrutura de Gestão de Risco do Banco.

Os princípios de Gestão de Risco estão delineados na Estrutura de Gestão de Risco, aprovada pela Comissão de Auditoria e Risco e ratificada pelo Conselho de Administração, e constam dos procedimentos do Banco, que são aprovados pela Gestão Autorizada.

A organização é estruturada segundo o conceito do modelo das três linhas de defesa, distinguindo as unidades operacionais, as funções de apoio e a função de Auditoria Interna.

Entre as funções de apoio, a organização do Banco inclui duas Funções de Controlo: Conformidade e Gestão de Risco. Com a função de Auditoria Interna, estas funções são responsáveis por controlar o cumprimento das políticas e procedimentos do Banco e por identificar e avaliar a sua adequação aos desenvolvimentos internos e externos, no contexto do seu domínio específico. São funções independentes que reportam diretamente ao Conselho de Administração.

Por fim, a função de Auditoria Interna realiza as missões de auditoria em conformidade com um plano de auditoria devidamente aprovado, que abrange todas as atividades do Banco.



Tendo em conta o âmbito da atividade empresarial, o Conselho de Administração traçou uma estratégia de risco que detalha a seguinte taxonomia de risco:

- Riscos de crédito (risco de crédito e de contraparte, risco residual, risco de liquidação, risco de concentração);
- Riscos de mercado (risco de ações, risco de moeda estrangeira (FX), risco de taxa de juro na carteira bancária (IRRBB), risco de transferência);
- Riscos de liquidez (risco de liquidez de mercado, risco de liquidez de financiamento);
- Riscos operacionais (risco operacional, risco de conformidade, risco jurídico, risco de modelo);
- Outros riscos (risco comercial/estratégico, risco de reputação, risco macroeconómico, risco de titularização e risco de subscrição).

Segue-se uma descrição das áreas de risco que constituem risco material.

### 1. Risco de crédito:

O risco de crédito é o risco de perda por incumprimento de um cliente do Banco. O risco de crédito inclui o risco relativo aos empréstimos garantidos por ativos financeiros e aos garantidos por imóveis, concedidos de forma muito restritiva.

Para mitigar esse risco, o Banco criou uma estrutura organizacional de atribuição de responsabilidades, administração, aprovação e controlo das atividades de crédito escalonadas na gestão, em função do nível de exposição. As operações de crédito são regidas por um conjunto abrangente de políticas e procedimentos que garantem que todos os aspetos do risco de crédito sejam adequadamente cobertos.

O risco de contraparte é o risco de perda por incumprimento de uma instituição financeira ou contraparte profissional.

A política global do Banco é selecionar apenas contrapartes com alta classificação. O Banco obteve isenção do Regulador relativamente às exposições intragrupo no que diz respeito ao regulamento de limites para com instituições de crédito. O Banco supervisiona o risco de contraparte através de um conjunto de limites e realiza controlos regulares sobre as várias contrapartes para garantir que não haja violação desses limites.

### 2. Risco de mercado:

O risco de mercado compreende o risco de perdas patrimoniais e extrapatrimoniais resultantes de oscilações de preços nos mercados de ações, taxas de juro e câmbio. Atendendo à atividade do Banco, o risco de mercado consiste essencialmente no risco de taxa de juro e no risco cambial. O Banco não tem exposição em capital próprio ou commodities.

O Banco, com o apoio do departamento de Controlo de Risco de Mercado do Grupo, supervisiona os riscos diários de taxa de juro e câmbio através do Valor em Risco e da Exposição ao Risco históricos, choques-padrão nas taxas de juro e câmbio, e outros cenários de teste de stresse que garantem que as sensibilidades de Capital e Lucro se movam dentro dos limites estabelecidos para o mercado interno.

### 3. Risco de liquidez:

O risco de liquidez é o risco de o Banco ter ativos líquidos insuficientes para cumprir os seus compromissos ou financiar a sua base de ativos.

No que diz respeito aos requisitos legais no Luxemburgo, o Banco procura manter sempre os rácios de liquidez regulamentares num nível elevado (bastante acima dos 100% regulamentares para o rácio de Cobertura de Liquidez e o rácio NSFR). Além disso, o Banco mantém liquidez adequada para realizar os seus negócios de forma prudente e cumprir as suas obrigações.

#### 4. Risco operacional:

O risco operacional é o risco de perda resultante de processos internos inadequados ou falhados, falha humana e/ou de operações do sistema, fraudes internas ou externas ou acontecimentos externos não idiossincráticos. Assim, do ponto de vista operacional, o Banco identificou, entre outras, as seguintes categorias que se enquadram no risco operacional:

- Conformidade e risco jurídico;
- Risco de terceirização;
- Risco de modelo;
- Risco de gestão de património;
- Risco informático;
- Risco tributário.

O Banco adotou um manual de procedimentos abrangente que cobre as atividades de todas as áreas e respeita uma estrita segregação de funções. Fluxos de trabalho detalhados fornecem a todos os empregados uma ferramenta valiosa para realizarem as suas tarefas e controlos diários. Os processos e sistemas internos são continuamente supervisionados e melhorados.

O Banco também introduziu um plano de continuidade de negócios concebido para permitir a continuidade das operações em todas as circunstâncias. Foi instituída uma cópia de segurança do sistema informático, para que os negócios normais possam ser retomados o mais depressa possível em caso de problemas maiores.

O Banco considera o Conformidade e o Risco jurídico um dos principais motores do Risco Operacional, embutido na Instituição, e tem tomado todas as medidas necessárias para mitigá-lo em termos de Governança, Quadro de Pessoal, Controlos e Processos.

#### 5. Outros riscos:

##### - Reputação:

Risco de reputação é o risco de prejuízo para o Banco resultante de dano à sua imagem ou reputação. O Banco procura mitigar o risco de reputação de várias formas, incluindo política de aceitação seletiva de clientes, não participação em atividades não padrão ou não transparentes, processo de contratação de empregados, Código de Conduta e padrões éticos.

##### - Risco estratégico e comercial:

O risco estratégico é o risco para os ganhos e capital resultante de estratégias adversas ou decisões de negócios tardias, que possam revelar-se menos do que ideais, embora pudessem estar corretas no momento em que foram tomadas com base nas informações disponíveis. O Banco revê regularmente a estratégia traçada e os resultados financeiros. Além disso, faz um acompanhamento periódico dos índices financeiros para garantir a adesão ao plano estratégico do Banco.

### **Acontecimentos subsequentes**

Nos primeiros meses de 2020, o coronavírus (covid-19) espalhou-se rapidamente pelo globo e foi reconhecido como pandemia. A pandemia e as ações associadas a ela, tomadas para conter a propagação, causaram significativa volatilidade nos mercados financeiros globais e espera-se que tenham impacto adverso nos negócios globais e na atividade económica. O Banco está a vigiar de perto os desenvolvimentos e a avaliar, atualmente, o impacto dos mesmos nas suas operações e os resultados financeiros relacionados.

A avaliação do goodwill, investimento e ativos financeiros a 31 de dezembro de 2019, conforme divulgado nas demonstrações financeiras, reflete as condições econômicas existentes nessa data.

A partir de 1 de janeiro de 2020, a Sr.<sup>a</sup> Elli Giannopoulou passou a fazer parte da administração autorizada do Banco e atuará como Diretora de Operações.

31 de março de 2020

---

Lena Lascari  
CEO

---

Laurent Breulet  
Administrador Autorizado

## Relatório de Auditoria

Ao Conselho de Administração do  
**EFG Bank (Luxembourg) S.A.**

---

## Relatório de auditoria das demonstrações financeiras

---

### O nosso parecer

É nosso parecer que as demonstrações financeiras anexas fornecem uma visão verdadeira e apropriada da posição financeira do EFG Bank (Luxembourg) S.A. (o “Banco”) a 31 de dezembro de 2019, e do seu desempenho financeiro e fluxos de caixa para o exercício então findo, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia.

### *O que auditámos*

As demonstrações financeiras do Banco compreendem:

- a demonstração de resultados e outro rendimento integral para o exercício findo a 31 de dezembro de 2019;
- a demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2019;
- a demonstração de alterações no capital próprio do exercício então findo;
- a demonstração de fluxos de caixa do exercício então findo; e
- as notas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

---

### Fundamento para o parecer

Realizámos a nossa auditoria ao abrigo do Regulamento da UE n.º 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 sobre a profissão de auditoria (Lei de 23 de julho de 2016) e as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) adotadas para o Luxemburgo pela “Commission de Surveillance du Secteur Financier” (CSSF). As nossas responsabilidades ao abrigo do Regulamento da UE n.º 537/2014, da Lei de 23 de julho de 2016 e das normas de auditoria conforme adotadas para o Luxemburgo pela CSSF são descritas na secção “Responsabilidades do ‘Réviseur d’entreprises agréé’ pela auditoria das demonstrações financeiras” do nosso relatório.

Acreditamos que os indícios de auditoria obtidos são suficientes e apropriados para fundamentar o nosso parecer.

Somos independentes do Banco, em conformidade com o Código Internacional de Ética para Contabilistas Profissionais (Código IESBA), conforme adotado para o Luxemburgo pela CSSF, juntamente com os requisitos éticos aplicáveis à nossa auditoria das demonstrações financeiras. Cumprimos as nossas demais responsabilidades éticas, em conformidade com esses requisitos éticos.

Tanto quanto é do nosso conhecimento e convicção, declaramos que não prestámos serviços que não sejam de auditoria e que sejam proibidos ao abrigo do n.º 1 do Artigo 5 do Regulamento da UE n.º 537/2014.

Os serviços não relacionados com auditoria que tenhamos prestado ao Banco e às suas empresas controladas, a havê-los, para o exercício então findo, são divulgados na Nota 35 às demonstrações financeiras.

---

## Principais assuntos de auditoria

Os principais assuntos da auditoria são os que foram, no nosso juízo profissional, os mais significativos na nossa auditoria do período corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto da nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação do nosso parecer sobre as mesmas, e não emitimos um parecer separado sobre esses assuntos.

### Assunto principal de auditoria

### Como a nossa auditoria abordou o assunto principal de auditoria

---

#### *Provisões e passivos contingentes de litígios em curso*

Remetemos para a Nota 26 às demonstrações financeiras, onde se constata uma provisão para litígios de 1,6 milhões de euros.

Focámo-nos nesta área porque existem disputas judiciais pendentes e em curso que envolvem o Banco. Assim, a Administração exerce juízos significativos ao estimar o nível de provisão necessária.

A avaliação dos juízos da Administração, incluindo os que envolvem estimativas na avaliação da probabilidade de êxito de uma ação pendente ou de surgimento de um passivo, e a quantificação das faixas de liquidação financeira potencial têm sido assunto da maior importância durante o ano corrente.

Obtivemos a avaliação da Administração, que considerámos alinhada com o disposto na IAS 37.

Ficámos satisfeitos com os seguintes procedimentos executados quanto às premissas da Administração utilizadas para determinar as provisões relacionadas com litígios em curso a serem contabilizados:

- Avaliámos o processo da Administração para identificar possíveis novas obrigações e mudanças nas obrigações existentes, em conformidade com os requisitos da IAS 37;
- Analisámos mudanças significativas em relação a anos anteriores e obtivemos da Administração um entendimento detalhado desses elementos e das premissas utilizadas;
- Examinámos a lista de reclamações de clientes, a correspondência com o regulador local, bem como as atas das reuniões do Conselho de Administração e do Comité de Auditoria e Risco para detetar indícios de possíveis processos judiciais;
- Fizemos uma circularização de advogado externo.

Por fim, em relação às presentes demonstrações financeiras, verificámos que a divulgação relativa às provisões está em linha com os requisitos da IAS 37.

---

### *Avaliação do goodwill*

Durante o ano de 2017, o Banco adquiriu 100% dos direitos de voto da UBI Banca International S.A. (UBI) conforme divulgado na Nota 21 às demonstrações financeiras. O Banco determinou esta aquisição como combinação de negócios cujo preço de compra foi alocado entre ativos e passivos adquiridos, ativos intangíveis identificados e passivos contingentes, sendo a diferença entre o preço de compra e os ativos líquidos reconhecida como goodwill pelo valor de EUR 2.724.142.

Conforme divulgado na Nota 22 às demonstrações financeiras, este goodwill foi reduzido para o montante de 1.914.106 euros durante o ano 2018, na sequência da redução de uma contraprestação diferida em conformidade com a IFRS 3.

Focámo-nos na avaliação do goodwill, uma vez que é relevante para as demonstrações financeiras e é necessário um juízo significativo para avaliar a sua avaliação.

Na verdade, a avaliação depende da rendibilidade futura do negócio subjacente que irá gerar esse goodwill.

A nossa auditoria concentrou-se em avaliar a adequação do juízo da administração sobre a avaliação do goodwill através dos seguintes procedimentos:

- Avaliámos a avaliação pela Administração da metodologia utilizada para o cálculo do teste de imparidade;
- Verificámos as principais premissas utilizadas pela Administração no contexto do teste de imparidade realizado;
- Verificámos a computação do cálculo do valor do goodwill;
- Assegurámos que o valor do goodwill fosse superior ao valor contabilizado.

---

### *Recuperabilidade de impostos diferidos*

Conforme divulgado na Nota 12 às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2019, o Banco reconheceu 12.005.414 euros de ativos por impostos diferidos.

Focámo-nos na recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos, uma vez que são relevantes para as demonstrações financeiras e é necessário um juízo significativo para avaliar a sua recuperabilidade.

A nossa auditoria concentrou-se em avaliar a adequação do juízo da administração sobre a recuperabilidade e avaliação dos ativos por impostos diferidos através dos seguintes procedimentos:

- Avaliámos a avaliação pela Administração da suficiência de lucros tributáveis futuros para suportar o reconhecimento de ativos por impostos diferidos, comparando as previsões de lucros futuros da Administração (plano de negócios) com os resultados históricos;
- Verificámos as principais premissas utilizadas pela Administração para as projeções de lucros futuros;

Com efeito, a recuperabilidade depende da rendibilidade futura do Banco, uma vez que a origem desses ativos por impostos diferidos são os prejuízos fiscais anteriormente acumulados pelo Banco.

- Verificámos o cálculo dos ativos por impostos diferidos;
- Assegurámos que os impostos gerados pelos lucros futuros previstos fossem superiores aos impostos diferidos ativos reconhecidos no balanço.

---

### **Outra informação**

O Conselho de Administração é responsável pelas outras informações. As outras informações incluem as informações constantes do relatório da administração, mas não incluem as demonstrações financeiras e o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

O nosso parecer sobre as demonstrações financeiras não abrange as outras informações e não expressamos nenhuma forma de conclusão de segurança sobre as mesmas.

Relativamente à nossa auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é ler as outras informações identificadas acima e, ao fazê-lo, considerar se as outras informações são materialmente inconsistentes com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria, ou de outra forma parecem materialmente distorcidas. Se, com base no trabalho que realizámos, concluirmos que há uma distorção relevante nessas outras informações, somos obrigados a relatar esse facto. Não temos nada a relatar a esse respeito.

---

### **Responsabilidades do Conselho de Administração e dos responsáveis pela governança pelas demonstrações financeiras**

O Conselho de Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada das demonstrações financeiras, em conformidade com as IFRS, conforme adotadas pela União Europeia, e pelo controlo interno que o Conselho de Administração considerar necessário para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, seja devido a fraude ou erro.

Ao elaborar as demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade do Banco de continuar em atividade, divulgando, conforme aplicável, questões relativas à continuidade e usando a base contabilística da continuidade, a menos que o Conselho de Administração pretenda liquidar o Banco ou cessar operações, ou não tiver alternativa realista senão fazê-lo.

Os responsáveis pela governança são responsáveis por supervisionar o processo de relato financeiro do Banco.

---

### **Responsabilidades do “Réviseur d’entreprises agréé” pela auditoria das demonstrações financeiras**

Os objetivos da nossa auditoria são obter certeza razoável sobre se as demonstrações financeiras no seu todo estão livres de distorção relevante, seja devido a fraude ou erro, e emitir um relatório de auditoria que inclua o nosso parecer. Certeza razoável é um nível alto de certeza, mas não é garantia de que uma auditoria realizada em conformidade com o Regulamento da UE n.º 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 e com as normas de auditoria conforme adotadas para o Luxemburgo pela CSSF detete sempre uma distorção material quando esta existir. As distorções podem resultar de fraude ou erro e são consideradas relevantes se, individualmente ou em conjunto, puderem razoavelmente influenciar as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

No âmbito de uma auditoria em conformidade com o Regulamento da UE n.º 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 e as normas de auditoria conforme adotadas para o Luxemburgo pela CSSF, exercemos juízo profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, planeamos e executamos procedimentos de auditoria que atendam a esses riscos e obtemos indícios de auditoria suficientes e apropriados para fundamentar o nosso parecer. O risco de não detetar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que o resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, declarações falsas ou anulação do controlo interno;
- Obtemos um entendimento do controlo interno relevante para a auditoria, a fim de planejar procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas utilizadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso pelo Conselho de Administração da base contabilística de continuidade e, com base nos indícios de auditoria obtidos, se existe incerteza material relativa a acontecimentos ou condições que possam motivar dúvidas significativas sobre a capacidade do Banco de continuar operacional. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção no nosso relatório de auditoria para as respetivas divulgações nas demonstrações financeiras ou, se as divulgações forem inadequadas, alterar o nosso parecer. As nossas conclusões baseiam-se nos indícios de auditoria obtidos até a data do nosso relatório de auditoria. No entanto, acontecimentos ou condições subsequentes podem fazer com que o Banco deixe de operar;
- Avaliamos a apresentação geral, estrutura e conteúdo das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma que permita uma apresentação adequada.

Comunicamos aos responsáveis pela governança, entre outros assuntos, o âmbito planeado e o período da auditoria e as descobertas significativas da auditoria, incluindo quaisquer deficiências significativas no controlo interno que tenhamos identificado durante a nossa auditoria.

A partir dos assuntos comunicados aos responsáveis pela governança, determinamos os assuntos que foram mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do período em curso e que, portanto, são os principais assuntos da auditoria. Descrevemos esses assuntos no nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento impeça a divulgação pública sobre o assunto.



## **Relatório sobre outros requisitos legais e regulatórios**

O relatório da administração é consistente com as demonstrações financeiras e foi elaborado em conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

Fomos nomeados “Réviseur d’Entreprises Agréé” pelo Conselho de Administração a 5 de abril de 2019 e a duração do nosso compromisso ininterrupto, incluindo renovações e reconduções anteriores, é de 14 anos.

PricewaterhouseCoopers, Société coopérative  
Representada por

Luxemburgo, 2 de abril de 2020

Roxane Haas

## EFG Bank (Luxembourg) SA

Demonstração de resultados e outro rendimento integral para o exercício  
findo a  
31 de dezembro de 2019

	Nota	2019 EUR	2018 EUR
Receita de juros	6	18 346 014	19 689 909
Despesa de juros	6	(19 422 658)	(13 382 751)
<b>Rendimento líquido de juros</b>		<b>(1 076 644)</b>	<b>6 307 158</b>
Receita de taxas bancárias e comissões	7	32 210 139	32 045 476
Despesa de taxas bancárias e comissões	7	(1 995 472)	(2 268 364)
<b>Rendimento líquido de taxas bancárias e comissões</b>		<b>30 214 667</b>	<b>29 777 112</b>
<b>Outro rendimento líquido</b>	8	<b>21 652 600</b>	<b>15 063 634</b>
<b>Receita operacional</b>		<b>50 790 623</b>	<b>51 147 904</b>
<b>Despesa operacional (*)</b>	2, 9	<b>(55 472 192)</b>	<b>(55 228 998)</b>
<b>Provisões (*)</b>	26	<b>140 770</b>	<b>(806 948)</b>
<b>Perdas</b>		<b>(24 638)</b>	<b>150 820</b>
<b>Lucro/(prejuízo) antes de impostos</b>		<b>(4 565 437)</b>	<b>(4 737 222)</b>
Imposto sobre rendimento	11	798 917	(1 317 505)
<b>Lucro/(prejuízo) líquido do ano</b>		<b>(3 766 520)</b>	<b>(6 054 727)</b>
<b>Outras rubricas de rendimento integral que possam ser reclassificadas posteriormente à demonstração de resultados:</b>			
Ganhos e perdas de valor justo em ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral		(338 600)	(110 797)
Efeito fiscal sobre os ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral		84 447	28 818
<b>Outro rendimento/(prejuízo) abrangente do exercício, líquido de impostos</b>		<b>(254 153)</b>	<b>(81 979)</b>
<b>Lucro integral total do ano</b>		<b>(4 020 673)</b>	<b>(6 136 706)</b>

(\*) Os números comparativos foram reclassificados para fins de comparabilidade

As notas às demonstrações financeiras são parte integrante destas demonstrações financeiras.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2019

	Nota	2019 EUR	2018 EUR
<b>ATIVOS</b>			
Caixa e saldos em bancos centrais	13, 14	1 621 534 420	1 446 749 157
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	15	15 008 308	-
Disponibilidades noutros bancos	14, 15	309 814 314	314 082 330
Instrumentos financeiros derivados	16	4 904 576	6 272 886
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	19	110 003 919	114 411 263
Empréstimos e adiantamentos a clientes	17, 18	721 350 423	639 830 321
Participações	20	1 253 662	1 681 432
Ativos fixos tangíveis	22	22 793 645	2 683 670
Ativos intangíveis	21	5 408 431	4 290 613
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	12	12 005 414	11 211 641
Outros ativos	23	13 716 733	11 051 087
<b>Total de ativos</b>		<b>2 837 793 846</b>	<b>2 552 264 400</b>
<b>PASSIVO</b>			
Dívidas a outros bancos	24	112 693 053	140 532 574
Dívidas a clientes	25	2 547 531 314	2 246 571 567
Instrumentos financeiros derivados	16	8 804 478	4 566 635
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	11	61 000	59 134
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	12	442 507	614 503
Provisões (*)	26	1 591 735	2 175 023
Outros passivos (*)	2, 27	42 281 762	29 626 397
<b>Passivo total</b>		<b>2 713 405 849</b>	<b>2 424 145 833</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital social	28	118 000 000	118 000 000
Outros instrumentos de capital próprio	36	3 432 765	3 142 661
Reserva de reavaliação	19	(104 244)	149 909
Lucros acumulados	29	3 059 476	6 825 997
<b>Capital próprio total</b>		<b>124 387 997</b>	<b>128 118 567</b>
<b>Total de capital próprio e passivos</b>		<b>2 837 793 846</b>	<b>2 552 264 400</b>

(\*) Os números comparativos foram reclassificados para fins de comparabilidade

As notas às demonstrações financeiras são parte integrante destas demonstrações financeiras.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

Demonstração de alterações no capital próprio para o exercício findo a 31 de dezembro de 2019

	Atribuível ao acionista do Banco				Total EUR
	Capital social EUR	Outros instrumentos de capital próprio EUR	Reserva de reavaliação EUR	Lucros acumulados EUR	
<b>Saldo a 1 de janeiro de 2018</b>	<b>78 000 000</b>	<b>2 152 260</b>	<b>231 888</b>	<b>12 880 724</b>	<b>93 264 872</b>
Plano de opção de ações para empregados	-	990 401	-	-	990 401
Aumento de capital	40 000 000	-	-	-	40 000 000
Dividendo	-	-	-	-	-
Lucro/(prejuízo) do ano (corrigido)	-	-	-	(6 054 727)	(6 054 727)
Outro rendimento integral	-	-	(81 979)	-	(81 979)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2018</b>	<b>118 000 000</b>	<b>3 142 661</b>	<b>149 909</b>	<b>6 825 997</b>	<b>128 118 567</b>
<b>Saldo a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>118 000 000</b>	<b>3 142 661</b>	<b>149 909</b>	<b>6 825 997</b>	<b>128 118 567</b>
Plano de opção de ações para empregados	-	290 104	-	-	290 104
Aumento de capital	-	-	-	-	-
Dividendo	-	-	-	-	-
Lucro/(prejuízo) para o ano	-	-	-	(3 766 520)	(3 766 520)
Outro rendimento integral	-	-	(254 154)	-	(254 154)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>118 000 000</b>	<b>3 432 765</b>	<b>(104 244)</b>	<b>3 059 476</b>	<b>124 387 997</b>

As notas às demonstrações financeiras são parte integrante destas demonstrações financeiras.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

Demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo a 31 de dezembro de 2019

	Nota	2019 EUR	2018 EUR
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>			
Receita de juros	6	18 246 115	19 738 620
Despesa de juros	6	(19 422 658)	(12 890 647)
Receita de taxas e comissões	7	32 471 188	34 827 825
Despesa de taxas e comissões	7	(1 995 472)	(4 033 803)
Receita operacional líquida recebida (paga)	8	27 673 880	16 781 874
Despesa operacional	9	(51 807 142)	(56 468 560)
Imposto sobre rendimento pago	11	(66 730)	(10 770)
<b>Fluxos de caixa líquidos dos lucros operacionais antes de mudanças nos ativos e passivos operacionais</b>		<b>5 099 181</b>	<b>(2 055 461)</b>
<b>Mudanças nos ativos e passivos operacionais</b>			
(Aumento)/redução líquido em empréstimos e adiantamentos a bancos		20 859 395	16 250 689
(Aumento)/redução líquido em títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		(15 008 308)	-
(Aumento)/redução líquido em instrumentos financeiros derivados		-	(1 469 475)
(Aumento)/redução líquido em empréstimos e adiantamentos a clientes		(81 544 740)	38 763 854
(Aumento)/redução líquido noutros ativos		(3 241 923)	(517 450)
Aumento/(redução) líquido em dívidas a bancos		(27 839 521)	(406 280 869)
Aumento/(redução) líquido em dívidas a clientes		287 391 105	55 070 887
Aumento/(redução) líquido nas provisões		(2 579 620)	(5 522 459)
Aumento/(redução) líquido noutros passivos		5 532 254	3 409 348
<b>Fluxos de caixa líquidos de atividades operacionais</b>		<b>183 568 642</b>	<b>(300 295 475)</b>
<b>Fluxos de caixa de atividades de investimento</b>			
Compra de títulos de investimento		(21 259 090)	(23 611 216)
Produto da venda/vencimento de títulos de investimentos		26 300 092	39 525 864
Compra de ativos intangíveis	21	(1 402 676)	(115 227)
Compra de ativos fixos tangíveis	22	(929 507)	(559 776)
Produto da venda de ativos fixos tangíveis		-	3 757
Outro		-	34 004
<b>Fluxos de caixa líquidos de atividades de investimento</b>		<b>2 708 819</b>	<b>15 277 406</b>
<b>Fluxos de caixa de atividades de financiamento</b>			
Emissão de ações ordinárias	28	-	40 000 000
<b>Fluxos de caixa líquidos de atividades de financiamento</b>		<b>0</b>	<b>40 000 000</b>
<b>Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>191 376 642</b>	<b>(247 073 530)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		1 739 810 777	1 986 884 307
<b>Dinheiro e equivalentes de dinheiro no final do exercício</b>	14	<b>1 931 187 419</b>	<b>1 739 810 777</b>

As notas às demonstrações financeiras são parte integrante destas demonstrações financeiras.

# EFG Bank (Luxembourg) SA

## Notas às demonstrações financeiras

### 1. Em geral

O EFG Bank (Luxembourg) S.A. (o “Banco”) foi constituído no Luxemburgo a 10 de janeiro de 2006 como “Société Anonyme”.

O Banco dedica-se à prestação de serviços de banca privada e oferece os seguintes serviços a Organismos de Investimento Coletivo (“UCI”): custódia, agente de transferência e agente de registo, pagamento e cotação.

O EFG Bank (Luxembourg) S.A. está incluído nas contas consolidadas da EFG International AG (“EFGI”), com sede em Zurique, onde estão disponíveis as contas consolidadas. Estas contas consolidadas representam o maior grupo de empresas a que o Banco pertence como subsidiária. Podem ser consultadas no site do Grupo em [www.efginternational.com](http://www.efginternational.com) e serão entregues ao Registo Comercial do Luxemburgo, com as demonstrações financeiras consolidadas da EFG Investment (Luxembourg) S.A., a empresa-mãe imediata do Banco e o menor grupo de empresas.

O Banco tem sucursais na Grécia, Chipre, Portugal e Itália. As demonstrações financeiras do Banco incluem as operações das sucursais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas e emitidas pelo Conselho de Administração a 31 de março de 2020.

### 2. Resumo das políticas contabilísticas e regras de avaliação significativas

#### **Base de preparação**

As demonstrações financeiras dizem respeito ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019. Estas demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com (i) as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo Conselho Internacional de Normas Contabilísticas (IASB) e adotadas pela União Europeia e (ii) interpretações emitidas pelo Comité de Interpretação das IFRS (IFRIC) aplicável a empresas que reportam ao abrigo das IFRS.

As políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são consistentes com as seguidas na elaboração das demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de dezembro de 2018, exceto a adoção pela primeira vez da IFRS 16, mencionada na presente nota.

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS, conforme adotadas pela União Europeia, requer a utilização de estimativas e pressupostos que afetam os valores reportados de ativos e passivos e a divulgação de passivos contingentes à data das demonstrações financeiras e os valores reportados de receitas e despesas durante o período coberto pelo relatório. Embora essas estimativas sejam baseadas no melhor conhecimento da Administração sobre os acontecimentos e ações atuais, os resultados reais podem, em última análise, diferir dessas estimativas.

É favor consultar também a Nota 4 sobre estimativas e juízos contabilísticos.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### **Normas novas e alteradas aplicadas pelo Banco**

O Banco aplicou as seguintes normas e alterações pela primeira vez no período de relato anual iniciado a 1 de janeiro de 2019:

- IFRS 16 Locações;
- Características de pré-pagamento com compensação negativa conforme IFRS 9;
- Participações de longo prazo em Associadas e Emendas de Empreendimentos Conjuntos conforme IAS 28 (não aplicável ao Banco)
- Alteração do Plano, Redução das Emendas de Liquidação conforme IAS 19 (não aplicável ao Banco); e
- Interpretação 23 Incerteza sobre Tratamentos do Imposto sobre Rendimento.

O Banco teve de mudar as suas políticas contabilísticas em resultado da adoção da IFRS 16. O Banco optou por adotar a “Abordagem retrospectiva modificada”, que não exige a rerepresentação do período comparativo, e reconheceu o efeito cumulativo da aplicação inicial da nova norma a 1 de janeiro de 2019. Divulgado na Nota 3.

As outras alterações indicadas acima não tiveram impacto sobre os valores reconhecidos em períodos anteriores e não se espera que afetem significativamente o período atual ou períodos futuros.

#### **Normas novas e alteradas ainda não adotadas**

Foram publicadas certas novas normas e interpretações contabilísticas que não são obrigatórias para os períodos de relato de 31 de dezembro de 2019 e não foram adotadas antecipadamente pelo Banco. Não se espera que essas normas tenham impacto material sobre a entidade nos períodos de relato atuais ou futuros e nas transações futuras previsíveis.

#### ***(a) Combinação de negócios e transação de controlo comum***

Uma combinação de negócios é uma transação ou outro acontecimento em que um adquirente obtém o controlo de um ou mais negócios. As transações às vezes referidas como ‘verdadeiras fusões’ ou ‘fusões de iguais’ também são combinações de negócios, na aceção desse termo na IFRS 3.

Uma combinação de negócios pode ser estruturada de várias maneiras por motivos legais, fiscais ou outros, que incluem, mas sem limites:

- um ou mais negócios tornarem-se subsidiários de um adquirente ou os ativos líquidos de um ou mais negócios serem legalmente incorporados no adquirente;
- uma entidade combinada transferir os seus ativos líquidos, ou os seus proprietários transferirem as suas participações societárias para outra entidade combinada ou os seus proprietários;
- todas as entidades combinadas transferirem os seus ativos líquidos, ou os proprietários dessas entidades transferirem os seus interesses patrimoniais, para uma entidade recém-formada (por vezes referida como transação acumulada ou consolidada); ou
- um grupo de ex-proprietários de uma das entidades combinadas obter controlo da entidade combinada.

O Banco contabilizará cada combinação de negócios aplicando o método de aquisição, que requer:

- identificar o adquirente;
- determinar a data de aquisição;
- reconhecer e medir os ativos identificáveis adquiridos, os passivos presumidos e qualquer participação não controladora na adquirida; e

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

- reconhecer e medir o goodwill ou um ganho de uma compra vantajosa. Isso significa alocar, na data de aquisição, o preço de compra aos ativos adquiridos e passivos e passivos contingentes presumidos.

A data de aquisição é a data em que o Banco (como adquirente) obtém efetivamente controle sobre a adquirida. A contraprestação transferida numa combinação de negócios é medida pelo valor justo, calculado como soma dos valores justos na data da aquisição dos ativos transferidos para o Banco (como adquirente), passivos contraídos pelo Banco perante os antigos proprietários da adquirida e participações acionistas emitidas pelo Banco em troca do controle da adquirida, com exceção específica para benefícios a empregados, impostos sobre rendimento, passivos contingentes, direitos readquiridos, transações de pagamento com base em ações e ativos detidos para venda. Após a combinação de negócios, os ativos adquiridos e passivos presumidos são medidos em conformidade com as IFRS aplicáveis.

A contraprestação contingente é classificada como capital próprio ou passivo financeiro. Os montantes classificados como passivo financeiro são subsequentemente remeidos pelo valor justo, com as alterações no valor justo reconhecidas no resultado.

O Banco, como adquirente, deve reconhecer o goodwill a partir da data de aquisição medido como excesso de (a) sobre (b) abaixo:

- a) o agregado de:
  - contraprestação transferida medida em conformidade com a IFRS 3, que geralmente requer valor justo na data de aquisição, com as exceções acima;
  - valor de qualquer participação não controladora na adquirida, medido em conformidade com a IFRS 3; e
  - numa combinação de negócios realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida.
- b) o valor líquido dos valores à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos presumidos, medidos em conformidade com a IFRS 3.

Após o reconhecimento inicial, o goodwill é medido ao custo e testado para imparidades pelo menos uma vez por ano. Ocasionalmente, um adquirente fará uma compra vantajosa, que é uma combinação de negócios em que o valor (b) ultrapassa o total dos valores (a). Se esse excesso permanecer após a aplicação dos requisitos da IFRS 3, a adquirente deve reconhecer o ganho resultante nos lucros ou prejuízos na data de aquisição. O ganho será atribuído à adquirente.

Além disso, o Banco, como adquirente, deve reconhecer, separadamente do goodwill, os ativos intangíveis identificáveis adquiridos numa combinação de negócios. Um ativo intangível é identificável se cumprir o critério de separabilidade ou o critério legal-contratual. Após o reconhecimento inicial, esses ativos intangíveis são medidos ao custo, deduzido da depreciação acumulada e das perdas por imparidade.

No entanto, a IFRS 3 não se aplica a uma combinação de negócios de entidades ou negócios sob controle comum. Uma combinação de negócios que envolva entidades ou negócios sob controle comum é uma combinação de negócios em que todas as entidades ou negócios da combinação são controlados pela mesma parte ou partes antes e depois da combinação de negócios, e esse controle não é transitório. Os princípios da IFRS não abrangem o tratamento contábilístico a aplicar a combinações de negócios que envolvam entidades sob controle comum.



## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### **(b) Moedas estrangeiras**

A moeda funcional e de apresentação do Banco é o Euro (EUR).

ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para a moeda funcional às taxas de câmbio de mercado na data do balanço.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração de resultados.

As diferenças de conversão em rubricas não monetárias avaliadas pelo valor justo, como derivados, são relatadas como parte do ganho ou perda do valor justo.

#### **(c) Instrumentos financeiros derivados**

Os instrumentos financeiros derivados, incluindo contratos de câmbio, como contratos a termo de moeda e swaps de moeda, são inicialmente reconhecidos no balanço patrimonial pelo valor justo na data em que o contrato de derivado é celebrado e, subsequentemente, são remeidos pelo valor justo.

Os valores justos são obtidos a partir de preços de mercado cotados, incluindo transações recentes de mercado, modelos de fluxo de caixa descontado e modelos de preços de opções, conforme apropriado. Todos os derivados são contabilizados como ativos quando o valor justo é positivo e como passivos quando o valor justo é negativo.

Certos derivados embutidos noutros instrumentos financeiros, como a opção num produto estruturado, são tratados como derivados separados quando as suas características económicas e riscos não estão intimamente relacionados com os do contrato principal e o contrato principal não é contabilizado pelo valor justo através do lucro e perda. Esses derivados embutidos são medidos pelo valor justo, sendo as mudanças no valor justo reconhecidas na demonstração de resultados, a menos que o Banco opte por designar os contratos híbridos pelo valor justo através do resultado. O Banco não possui tais derivados embutidos.

O Banco não utiliza contabilidade de cobertura. As variações no valor justo de qualquer instrumento derivado são reconhecidas imediatamente no resultado.

#### **(d) Compensação de instrumentos financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando existe direito legalmente exigível de compensar o valor reconhecido e existe intenção de liquidar numa base líquida, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Esse direito de compensação não deve ser contingente a um acontecimento futuro e deve ser legalmente aplicável em todas as seguintes circunstâncias. Não houve compensação no período.

#### **(e) Demonstração de resultados**

##### *(i) Receitas e despesas de juros*

As receitas e despesas de juros são reconhecidas para todos os instrumentos que acumulam juros pelo regime de competência, usando o método da taxa de juro efetiva. No cálculo da taxa de juro efetiva, o Banco estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todos os valores pagos ou recebidos entre as partes do contrato que são parte integrante da taxa de juro

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

efetiva, custos de transação e quaisquer outros prêmios ou descontos. Os juros negativos sobre o ativo são registados como despesa de juros e os juros negativos sobre o passivo são registados como receita de juros.

Uma vez registado um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros semelhantes como resultado de perda por imparidade, a receita de juros é reconhecida usando a taxa de juro usada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de medição da perda por imparidade.

#### *(ii) Taxas e comissões*

As taxas e comissões são geralmente reconhecidas em conformidade com o regime de competência. As comissões e taxas que são parte integrante da taxa de juro efetiva são incluídas na receita de juros. As comissões e taxas relacionadas com transações de câmbio, encargos bancários, atividades de corretagem e gestão de carteiras são reconhecidas, conforme aplicável, por período, data de transação ou conclusão da transação subjacente.

#### **(f) Ativos fixos tangíveis**

Ativos fixos tangíveis são demonstrados ao custo menos depreciação acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

A depreciação é calculada usando o método linear para reduzir o custo dos ativos fixos tangíveis aos seus valores residuais ao longo da vida útil estimada, da seguinte forma:

- Hardware do computador: 3-10 anos;
- Melhorias em propriedades arrendadas: 10 anos;
- Móveis e outros equipamentos: 3-10 anos; e
- Ativos de direito de uso: durante o período não cancelável em que o Banco tem o direito de usar um ativo, incluindo períodos opcionais quando o Banco está razoavelmente certo de exercer uma opção de prolongar (ou não rescindir) um arrendamento.

Ganhos e perdas em alienações são determinados por comparação dos resultados com o valor contábilístico. Estão incluídos nas Outro rendimento líquido na demonstração de resultados.

#### **(g) Ativos intangíveis**

Incluem as seguintes categorias:

##### *Software de computador*

O software de computador é avaliado pelo custo, deduzindo a depreciação acumulada e as perdas por imparidade. É revisto periodicamente para verificar se há imparidade, sendo qualquer encargo de imparidade reconhecido na demonstração de resultados. A depreciação é calculada pelo método linear no período de 3 a 5 anos. O custo de aquisição de software capitalizado tem como base o custo de aquisição e colocação em uso do software específico.

##### *Outros ativos intangíveis – Relações com clientes*

Outros ativos intangíveis adquiridos numa combinação de negócios são avaliados pelo custo menos depreciação acumulada e perdas por imparidade. O valor contábilístico é revisto para a verificação de imparidade, com qualquer imparidade reconhecida na demonstração de resultados. Esses ativos intangíveis são contratos de clientes adquiridos no âmbito de uma combinação de negócios, reconhecidos pelo seu valor justo na data de aquisição e subsequentemente amortizados pelo método linear com base no tempo dos fluxos de caixa projetados dos contratos ao longo das suas vidas úteis estimadas (14 anos). A razoabilidade da vida restante é revista periodicamente.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### *Outros ativos intangíveis – Plano de Remuneração de Entrada de Consultores Financeiros da sucursal de Itália*

A sucursal de Itália adotou em 2019 um modelo de remuneração dos Consultores Financeiros que envolve um pagamento único com base nos ativos geridos iniciais que o Consultor remete à sucursal.

Esses pagamentos são qualificados como ativos porque geram comissões futuras e, por conseguinte, os benefícios económicos futuros esperados fluirão para a sucursal. No fundo, são considerados ativos intangíveis, porque são cumpridas as condições indicadas na IAS 38 (identificabilidade, controlo e benefícios económicos futuros).

Em conformidade com a IAS 38, esses ativos intangíveis são contabilizados ao custo menos a depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. A depreciação é determinada pelo método linear ao longo de um período de 5 anos (período durante o qual o consultor é contratualmente obrigado a devolver proporcionalmente os pagamentos recebidos em caso de saída da sucursal).

No final de cada período de relato, o valor contabilístico dos ativos intangíveis é testado quanto à imparidade.

#### *Outros ativos intangíveis – Goodwill*

O goodwill representa o excesso do custo de uma aquisição sobre o valor justo da parte do Banco nos ativos líquidos identificáveis da empresa adquirida à data de aquisição. O goodwill é alocado às unidades geradoras de caixa para fins de teste de imparidade. Ganhos e perdas na alienação de uma entidade incluem o valor contabilístico do goodwill relativo à entidade vendida.

#### **(h) Ativos e passivos financeiros**

Todos os ativos financeiros são registados na data da transação, com exceção dos empréstimos e adiantamentos a clientes, que são registados no balanço nas respetivas datas-valor. As compras e vendas de outros ativos financeiros pelo valor justo ou custo amortizado são reconhecidas na data de negociação, que é a data em que o Banco se compromete a comprar ou vender o ativo. Os empréstimos e adiantamentos a clientes são reconhecidos quando o dinheiro é adiantado aos mutuários.

##### *(i) Métodos de medição: custo amortizado e taxa de juro efetiva*

O custo amortizado não considera perdas de crédito esperadas e inclui custos de transação, prémios ou descontos e taxas pagas ou recebidas que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, como taxas de originação. Para ativos financeiros com imparidade adquiridos ou originados (ou seja, ativos com imparidade de crédito no reconhecimento inicial), o Banco calcula a taxa de juro efetiva ajustada pelo crédito, que é calculada com base no custo amortizado do ativo financeiro e não no seu valor contabilístico bruto e incorpora o impacto das perdas de crédito esperadas nos futuros fluxos de caixa estimados.

Quando o Banco revê as estimativas de fluxos de caixa futuros, o valor contabilístico do respetivo ativo ou passivo financeiro é ajustado para refletir o novo desconto estimado à taxa de juro efetiva original. Quaisquer mudanças são reconhecidas no resultado.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### *(ii) Reconhecimento e medição iniciais*

No reconhecimento inicial, o Banco mede um ativo ou passivo financeiro pelo seu valor justo. No caso de um ativo financeiro ou passivo financeiro subsequentemente não medido pelo valor justo através do resultado (FVTPL), os custos de transação que sejam incrementais e diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão do ativo financeiro ou passivo financeiro, como taxas e comissões, são incluídos pelo valor justo no reconhecimento inicial. Os custos da transação de ativos e passivos financeiros medidos pelo valor justo através do resultado são registados como despesa quando suportados.

Modelos de negócios: O modelo de negócios reflete a forma como o Banco administra os ativos para gerar fluxos de caixa. Ou seja, se o objetivo do Banco é apenas cobrar os fluxos de caixa contratuais dos ativos ou cobrar tanto os fluxos de caixa contratuais como os decorrentes da venda de ativos. Se nenhum destes for aplicável (por exemplo, os ativos financeiros são mantidos para fins de negociação), então os ativos financeiros são classificados como 'outro' modelo de negócios e medidos ao FVTPL. Entre os fatores considerados pelo Banco na determinação do modelo de negócios para um grupo de ativos estão experiências anteriores de como foram cobrados os fluxos de caixa para esses ativos, como é avaliado o desempenho do ativo e relatado ao pessoal crucial da Administração, como os riscos são avaliados e geridos e como a Administração é remunerada.

Apenas Pagamento de Capital e Juros (SPPI): Quando o modelo de negócios é manter ativos para recolher fluxos de caixa contratuais ou para recolher fluxos de caixa contratuais e vender, o Banco avalia se os fluxos de caixa do instrumento financeiro representam apenas pagamentos de capital e juros (o 'Teste SPPI'). Ao fazer essa avaliação, o Banco considera se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um contrato de empréstimo básico, ou seja, os juros incluem apenas a consideração pelo valor do dinheiro no tempo, risco de crédito, outros riscos básicos de empréstimo e uma margem de lucro consistente com um mecanismo básico de empréstimo. Quando os termos contratuais introduzem exposição ao risco ou volatilidade inconsistentes com um mecanismo básico de empréstimo, com base em critérios qualitativos ou quantitativos, o ativo financeiro reportado é classificado e medido pelo valor justo através do resultado.

#### *(iii) Valor justo através de outro rendimento integral (FVTOCI)*

Os instrumentos de dívida detidos para cobrança de fluxos de caixa contratuais e para venda de ativos, em que os fluxos de caixa do ativo representam apenas pagamentos de capital e juros, e que não são designados pelo valor justo através do resultado, são medidos pelo valor justo através de outros instrumentos de rendimento integral. As movimentações no valor contabilístico são realizadas em outro rendimento integral, exceto provisões para perdas, receita de juros e ganhos e perdas cambiais sobre o custo amortizado dos instrumentos, que são reconhecidos no resultado. Quando o ativo financeiro é desreconhecido, o ganho ou perda cumulativo anteriormente reconhecido em outro rendimento integral é reclassificado do capital próprio para o resultado e reconhecido em "ganhos/perdas líquidos no desreconhecimento de ativos e passivos financeiros". A receita de juros desses ativos financeiros está incluída em "rendimentos de juros", usando o método da taxa de juro efetiva.

Instrumentos de capital próprio que correspondam à definição de capital próprio do ponto de vista do emissor, ou seja, instrumentos que não contenham obrigação contratual de pagar e que evidenciem participação residual nos ativos líquidos do emissor. Exemplos de instrumentos de capital próprio incluem ações ordinárias básicas.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

O Banco avalia subsequentemente todos os investimentos patrimoniais pelo valor justo através de resultados, exceto quando a Administração do Banco tenha optado, no reconhecimento inicial, por designar irrevogavelmente um investimento patrimonial pelo valor justo através de outro rendimento integral. A política do Banco é designar os investimentos patrimoniais pelo valor justo através de outro rendimento integral quando esses investimentos forem detidos para fins que não a geração de retorno de investimento. Quando essa opção é usada, os ganhos e perdas de valor justo são reconhecidos em outro rendimento integral e não são subsequentemente reclassificados para lucros e perdas, incluindo na alienação. As perdas por imparidade (e reversão de perdas por imparidade) não são reportadas separadamente de outras alterações ao valor justo. Os dividendos, quando representam remuneração desses investimentos, continuam a ser reconhecidos em resultados como outras receitas quando é estabelecido o direito do Banco a receber pagamento.

#### *(iv) Valor justo através de resultados*

Os ativos que não cumpram os critérios de custo amortizado ou valor justo através de outro rendimento integral são medidos pelo valor justo através do resultado. Outros movimentos no valor justo (por exemplo, de taxas de juro ou alterações de risco de crédito) que não façam parte de uma relação de cobertura são apresentados na demonstração do resultado em “Ganhos de valor justo menos perdas em instrumentos financeiros medidos pelo valor justo” no período em que surjam.

Os ganhos e perdas de investimentos de capital pelo valor justo através de resultados são incluídos em “Ganhos de valor justo menos perdas de instrumentos financeiros medidos pelo valor justo”.

O Banco não possui ativos financeiros classificados ao valor justo através do resultado, exceto derivados.

#### *(v) Imparidade*

O Banco avalia as provisões para perdas em cada data de relato. A medição da perda de crédito esperada reflete:

- Um valor imparcial e ponderado pela probabilidade, determinado pela avaliação de uma gama de resultados possíveis;
- Valor do dinheiro no tempo;
- Informações razoáveis e suportáveis disponíveis sem custo ou esforço indevido na data do relato sobre acontecimentos passados, condições atuais e previsões de condições económicas futuras.

#### *(vi) Classificação e medição subsequente de passivos financeiros, contratos de garantias financeiras e compromissos de empréstimo*

Tanto no período atual quanto no anterior, os passivos financeiros são classificados como subsequentemente medidos ao custo amortizado, exceto:

- Passivos financeiros pelo valor justo através de resultados: esta classificação aplica-se a derivados, passivos financeiros detidos para negociação (por exemplo, posições curtas na carteira de negociação). Os ganhos ou perdas de passivos financeiros designados ao valor justo através do resultado são apresentados parcialmente em outro rendimento integral (o valor da mudança no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito desse passivo, que é determinado como valor não atribuível a alterações nas condições de mercado que geram risco de mercado) e parcialmente em resultados (o valor remanescente da alteração do valor justo do passivo). A menos que tal apresentação crie, ou amplie, uma divergência contabilística, caso em que os ganhos e perdas atribuíveis a alterações no risco de crédito do passivo também são apresentadas em resultados;
- Contratos de garantia financeira e compromissos de empréstimo: os contratos de garantia financeira são inicialmente medidos pelo valor justo e subsequentemente medidos pelo maior de entre o valor da perda de crédito esperada e o prémio recebido no reconhecimento inicial

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

menos a receita reconhecida em conformidade com os princípios da IFRS 15. Os compromissos de empréstimo fornecidos pelo Banco são medidos como valor da provisão para perdas esperadas. Para compromissos de crédito e contratos de garantia financeira, a provisão para perdas é reconhecida como provisão. Se o contrato incluir um empréstimo e um compromisso não sacado e a perda de crédito esperada no compromisso não sacado não puder ser separada do componente de empréstimo, a perda de crédito esperada no compromisso não sacado é reconhecida com a provisão para perdas do empréstimo. Se a perda de crédito esperada combinada ultrapassar o valor contábilístico do empréstimo, o excesso é reconhecido como provisão.

#### *(vii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros*

Um ativo financeiro, ou parte dele, é desreconhecido quando os direitos contratuais de receber fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos e (i) o Banco transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade, ou (ii) o Banco não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e o Banco não retém o controlo. Um passivo financeiro é desreconhecido quando extinto (ou seja, a obrigação especificada no contrato é liquidada, cancelada ou expira).

#### **(i) Investimento em subsidiárias**

O Banco optou, conforme permitido pela IAS 27, por contabilizar o investimento em subsidiárias no custo. No caso de indicadores de imparidade, o Banco mede e regista a perda por imparidade no período de relato. O Banco determina que os investimentos estão potencialmente em imparidade quando houve queda significativa ou prolongada no valor justo dos investimentos abaixo do seu custo.

#### **(j) Locações**

O Banco arrenda principalmente escritórios, bem como alguns equipamentos informáticos. Os contratos de arrendamento variam de períodos fixos de seis meses a 15 anos.

Antes da aplicação da IFRS 16 a 1 de janeiro de 2019, os arrendamentos celebrados pelo Banco eram arrendamentos operacionais em conformidade com os princípios da IAS 17. Os pagamentos totais feitos em arrendamentos operacionais eram debitados à demonstração de resultados numa base linear ao longo da vida do arrendamento. Esta política foi alterada para períodos findos após 1 de janeiro de 2019 – ver nota 3.

Em conformidade com a IFRS 16, o Banco reconhece passivos de arrendamento em relação a arrendamentos anteriormente classificados como ‘arrendamentos operacionais’, em conformidade com os princípios da IAS 17. Esses passivos são medidos pelo valor presente dos pagamentos restantes do arrendamento, descontados usando a taxa de empréstimo incremental do arrendatário de 1 de janeiro de 2019, ou a data de entrada no arrendamento, se após 01 de janeiro de 2019.

As re-medições do passivo de arrendamento são reconhecidas como ajustes aos respetivos ativos de direito de uso, imediatamente após a data da aplicação inicial. Os ativos de direito de uso são medidos pelo valor igual ao passivo do arrendamento, ajustado pelo valor de quaisquer pagamentos antecipados ou provisionados do arrendamento relativos a esse arrendamento reconhecidos no balanço patrimonial. Este princípio foi aplicado na data de transição e ao longo do exercício findo a 31 de dezembro de 2019.

#### **(k) Imposto sobre rendimento diferido**

O Imposto sobre rendimento diferido é provisionado, usando o método do passivo, sobre todas as diferenças temporárias que surjam entre as bases tributárias de ativos e passivos e os seus valores contábilísticos para fins de relato financeiro. As taxas de imposto efetivas esperadas são

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

usadas para determinar o imposto sobre rendimento diferido. As principais diferenças temporárias surgem de amortização intangível, obrigações de pensões e reavaliação de certos ativos e passivos financeiros, incluindo instrumentos derivados e perdas fiscais acumuladas.

Ativos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que seja provável que se cristalizem no futuro. Imposto diferido relativo a mudanças nos valores justos de ativos financeiros classificados como “valor justo através de outro rendimento integral”, levado diretamente para a “demonstração de outro rendimento integral”, é cobrado ou creditado diretamente em “outro rendimento integral” e é subsequentemente reconhecido na Demonstração de resultados em conjunto com o ganho ou perda diferido.

O imposto sobre rendimento a pagar sobre lucros, com base na legislação fiscal aplicável nas jurisdições em que o Banco opera, é reconhecido como despesa no período em que os lucros são gerados. Os efeitos fiscais de perdas de imposto sobre rendimento disponíveis para transitar são reconhecidos como ativo quando for provável que lucros tributáveis futuros venham a estar disponíveis contra os quais essas perdas possam ser utilizadas.

#### **(l) Benefícios de empregados**

##### *(i) Obrigações de benefícios de reforma*

O Banco mantém um plano de pensões de contribuição definida. O Banco paga a contribuição a planos de pensões de administração pública ou privada e não tem mais obrigações de pagamento uma vez pagas as contribuições. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios de empregados, quando devidas.

##### *(ii) Benefícios de empregados a curto prazo*

O Banco reconhece as ausências permitidas de curto prazo e os prêmios aprovados como passivo e despesa.

##### *(iii) Remuneração baseada em ações*

A empresa-mãe EFG International AG mantém um plano de remuneração baseado em ações liquidado em ações. O valor justo dos serviços do empregado recebidos em troca da concessão de opções ou unidades de ações restritas é reconhecido como despesa durante o período de carência das opções ou unidades de ações restritas concedidas ao abrigo do plano.

O produto líquido recebido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis é creditado no capital social (valor nominal) e prêmio de emissão no momento do exercício das opções.

#### **(m) Transações com partes relacionadas**

As partes relacionadas incluem associados, subsidiárias, administradores, seus familiares próximos, empresas pertencentes a ou controladas por eles e empresas cujas políticas financeiras e operacionais possam influenciar. As transações de natureza semelhante são divulgadas de forma agregada.

#### **(n) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando:

- O Banco tem uma obrigação legal ou construtiva presente resultante de acontecimentos passados;
- É provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação;
- É possível fazer estimativas fiáveis do valor da obrigação.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

Não são reconhecidas provisões por perdas operacionais futuras. Quando houver uma série de obrigações semelhantes, a probabilidade de uma saída de recursos ser necessária para a liquidação é determinada considerando a classe de obrigações como um todo.

#### **(o) Capital social e dividendos**

As ações ordinárias emitidas são classificadas como capital próprio.

##### *(i) Custos de emissão de ações*

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou Bons de Participation são demonstrados no capital próprio como dedução do valor atribuído ao prêmio de emissão.

##### *(ii) Dividendos sobre ações ordinárias*

Os dividendos das ações ordinárias são reconhecidos no capital próprio no período em que são aprovados pelo acionista do Banco.

#### **(p) Atividades fiduciárias**

Quando o Banco atua na qualidade de fiduciário, como designado, agente fiduciário ou agente, os ativos e receitas provenientes de atividades fiduciárias, juntamente com os compromissos relacionadas de devolver esses ativos aos clientes, são excluídos das demonstrações financeiras.

#### **(q) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos à ordem detidos em bancos, depósitos de curto prazo e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos.

#### **(r) Comparativos**

Quando necessário, os números comparativos foram ajustados para se adequarem às mudanças apresentadas no ano corrente.

### **3. Mudança nas políticas contabilísticas**

O Banco adotou a IFRS 16 Locações, em vigor a partir de 1 de janeiro de 2019, e não atualizou os comparativos para o período de relato de 2018, conforme permitido pelas disposições transitórias da norma. As reclassificações e os ajustes decorrentes das novas regras são reconhecidos no balanço de abertura a 1 de janeiro de 2019.

Até 31 de dezembro de 2018, o Banco aplicou a IAS 17 e as locações de ativos fixos tangíveis foram classificadas como locações operacionais. Os pagamentos efetuados para locações operacionais foram reconhecidos no resultado pelo método linear durante o período da locação.

#### **(a) Passivo**

Ao adotar a IFRS 16, o Banco reconheceu passivos de locação em relação a locações que anteriormente tinham sido classificadas como locações operacionais em conformidade com os princípios da IAS 17.

Esses passivos de arrendamento são agora avaliados pelo valor presente dos pagamentos restantes do arrendamento, descontados usando a taxa de empréstimo incremental do Banco a 1 de janeiro de 2019. A taxa de empréstimo incremental média ponderada aplicada aos passivos de arrendamento a 1 de janeiro de 2019 era de 0,26%.



**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

Os passivos locação incluem o valor presente líquido de pagamentos fixos (incluindo pagamentos fixos em substância), menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber.

**(b) Ativos**

A partir de 1 de janeiro de 2019, as locações são reconhecidas como ativo com direito de uso na data em que o ativo locado está disponível para uso pelo Banco.

Os ativos de direito de uso são medidos pelo custo, que compreende:

- Valor da avaliação inicial do passivo de arrendamento;
- Quaisquer pagamentos de arrendamento feitos na data de início ou antes, menos quaisquer incentivos de arrendamento recebidos;
- Quaisquer custos diretos iniciais; e
- Custos de restauro.

**(c) Demonstração de resultados**

Cada pagamento de arrendamento é alocado entre o passivo do arrendamento e o custo financeiro relacionado. O custo financeiro é debitado na demonstração de resultados durante o período do arrendamento para produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O ativo de direito de uso é depreciado pelo menor entre a vida útil do ativo e o prazo do arrendamento pelo método linear.

**(d) Impacto da adoção**

Esta alteração na política contabilística afetou os ativos fixos tangíveis (aumento de 20,8 milhões de euros) e outros passivos (aumento de 20,8 milhões de euros) no balanço a 1 de janeiro de 2019.

**(e) Aplicação**

Ao aplicar a IFRS 16 pela primeira vez, o Banco usou os seguintes expedientes práticos permitidos pela norma:

- Aplicar uma taxa de desconto única a uma carteira de arrendamentos com características razoavelmente semelhantes;
- Basear-se em avaliações anteriores sobre se os arrendamentos são onerosos, como alternativa à realização de uma análise de imparidade;
- Contabilizar arrendamentos operacionais com prazo de arrendamento remanescente de menos de 12 meses a 1 de janeiro de 2019 como arrendamentos de curto prazo; e
- Excluir custos diretos iniciais na avaliação do ativo com direito de uso na data da aplicação inicial.

Os passivos de arrendamento a 1 de janeiro de 2019 podem ser reconciliados com os compromissos de arrendamento operacional a 31 de dezembro de 2018 da seguinte forma:

	<b>Milhões de euros</b>
<b>Compromissos de arrendamento operacional divulgados a 31 de dezembro de 2018</b>	<b>18,2</b>
Reavaliação do prazo de arrendamento	3,0
Subtotal	21,2
Desconto de impacto	(0,3)
Descontado usando a taxa de empréstimo incremental do locatário na data da aplicação inicial	20,9
(Menos): arrendamentos de curto prazo reconhecidos numa base linear como despesa	(0,09)
<b>Passivo de arrendamento reconhecido a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>20,8</b>

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### 4. Estimativas contábilísticas críticas e juízos na aplicação de políticas contábilísticas

No processo de aplicação das políticas contábilísticas, a Administração do Banco faz diversos juízos, estimativas e premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras em períodos futuros. As estimativas e juízos são avaliados continuamente e baseiam-se na experiência histórica e noutros fatores, incluindo expectativas de acontecimentos futuros que se crê serem razoáveis em conformidade com as circunstâncias.

##### (a) *Provisão para perda de crédito esperada*

A medição da provisão para perda de crédito esperada para ativos financeiros medidos ao custo amortizado e valor justo através de outro rendimento integral é uma área que requer o uso de modelos complexos e premissas significativas sobre as condições económicas futuras e comportamento de crédito (por exemplo, probabilidade de incumprimento de clientes e perdas resultantes). A explicação das informações, premissas e técnicas de estimativa utilizadas na medição das perdas de crédito esperadas são detalhadas na nota 5, que também apresenta as principais sensibilidades das perdas de crédito esperadas a mudanças nesses elementos.

Uma série de juízos significativos também são necessários na aplicação dos requisitos contábilísticos para medir as perdas de crédito esperadas, como:

- Determinar os critérios para aumento significativo do risco de crédito;
- Escolher modelos e premissas adequados para medir as perdas de crédito esperadas;
- Estabelecer o número e ponderações relativas de cenários prospetivos para cada tipo de produto e as perdas de crédito esperadas associadas; e
- Estabelecer grupos de ativos financeiros semelhantes para fins de medição das perdas de crédito esperadas.

##### (b) *Imposto sobre rendimento e impostos diferidos*

O Banco e as suas filiais estão sujeitos a impostos sobre rendimento em várias jurisdições. As estimativas são necessárias para determinar a provisão mundial para impostos sobre rendimento. Existem muitas transações e cálculos para os quais a determinação final do imposto é incerta durante o curso normal dos negócios.

O Banco também está sujeito a consolidação fiscal no Luxemburgo com a sua empresa-mãe, EFG Investment (Luxembourg) S.A., em vigor desde o ano fiscal de 2007.

Estimativas significativas são necessárias para determinar os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos. Um ativo fiscal diferido é reconhecido pelo transporte de prejuízos fiscais não utilizados na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros venham a estar disponíveis, contra os quais os prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados. Na medida em que não seja provável que esteja disponível lucro tributável contra o qual prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados, o ativo fiscal diferido não é reconhecido.

##### (c) *Provisões*

As provisões são reconhecidas quando o Banco tem uma obrigação legal ou construtiva presente resultante de acontecimentos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor pode ser estimado com segurança. Determinar se uma saída é provável e o valor, que são avaliados pela Administração do Banco com os assessores jurídicos e outros consultores do Banco e do Grupo EFG, exige o juízo da Administração do Banco.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### **(d) Imparidade de ativos intangíveis**

O Banco testa, pelo menos anualmente, se o goodwill sofreu imparidade em conformidade com a política contabilística indicada na nota 2 (g). Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa são os maiores de entre o valor em uso dos ativos e o valor justo menos os custos de alienação determinados com base na melhor informação disponível sobre o valor que poderia ser obtido com a alienação dos ativos numa transação em condições normais de mercado, após dedução dos custos de alienação. O valor em uso é determinado usando um cálculo de fluxo de caixa descontado com base nos fluxos de caixa operacionais futuros estimados do ativo. Uma redução do valor recuperável é registada quando o valor contabilístico ultrapassa o valor recuperável. Para as principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso e outras informações, consulte a nota 21.

#### **(e) Valor justo de instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros não cotados num mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Quando são utilizadas técnicas de avaliação (por exemplo, modelos) para determinar os valores justos, elas são validadas e revistas periodicamente por pessoal qualificado, independente do pessoal que as criou. Todos os modelos são validados antes de serem usados e os modelos são calibrados para garantir que os resultados reflitam os dados reais e preços de mercado comparativos. Na medida do praticável, os modelos usam apenas dados observáveis, no entanto, áreas como risco de crédito (próprio e da contraparte), volatilidades e correlações exigem que a Administração faça estimativas. Mudanças nas premissas sobre esses fatores podem afetar o valor justo relatado dos instrumentos financeiros.

### **5. Gestão de risco financeiro**

#### **5.1 Fatores de risco financeiro**

A Administração do Banco adotou procedimentos de gestão de risco baseados nas políticas e procedimentos do EFGI. A responsabilidade final pela gestão de risco do Banco cabe ao Conselho de Administração do Banco, que define as políticas e a apetência pelo risco do Banco em colaboração com o Comité de Risco do Grupo EFGI (GRC).

#### **5.2 Risco de crédito**

O risco de crédito é o risco de perda devido a incumprimento do devedor ou contraparte. Para fazer face a este risco, o Banco estabeleceu uma estrutura organizacional de atribuição de responsabilidades, administração, aprovação e controlo das atividades de crédito. As operações de crédito são regidas por um conjunto abrangente de políticas e procedimentos que garantem que todos os aspetos do risco de crédito sejam adequadamente cobertos.

O risco de crédito relacionado com transações com clientes do Banco é gerido em conformidade com o procedimento de competência do Crédito Bancário. O processo de aprovação de crédito é responsabilidade do Chefe do Departamento de Crédito e do Chefe de Negócios Regional para aprovação de créditos até ao limite de crédito delegado ao Comité de Crédito, em conformidade com este procedimento.

A gestão da exposição a instituições financeiras é baseada num sistema de limites de contraparte. As instituições financeiras, bem como as exposições ao risco-país, são responsabilidade da Função de Crédito do Banco. Ambas as exposições são coordenadas ao nível do EFGI com a Unidade Bancária Central Correspondente.

A Administração do Banco garante a adoção das políticas e procedimentos de crédito definidos pelo Conselho de Administração e a aprovação dos riscos de crédito dos clientes em conformidade com as competências definidas pelo Conselho de Administração. O departamento

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

de Crédito supervisiona as exposições de crédito relativas aos limites aprovados e garantias dadas com base diária, semanal e mensal. O Banco aplica margens adicionais se o empréstimo e a garantia não forem na mesma moeda. A administração insiste num entendimento completo da garantia subjacente e da finalidade do empréstimo, normalmente bens ou dinheiro. A política de crédito do Banco e a natureza dos empréstimos garantem que a carteira de crédito do Banco seja de elevada qualidade.

Cada exposição recebe uma classificação de 1 a 10, em que 1 (topo) é a melhor classificação e 10 (perda esperada) a pior. A atribuição de um dos níveis de classificação depende sobretudo da garantia prestada.

#### **Medição de perda de crédito**

A entidade aplica a abordagem de “três etapas” introduzida pela IFRS 9 para medição de imparidade com base nas mudanças na qualidade de crédito desde o reconhecimento inicial:

- Etapa 1: ativos financeiros que não sofreram aumento significativo nos riscos de crédito (SICR) desde o reconhecimento inicial;
- Etapa 2: SICR desde o reconhecimento inicial, mas ainda não considerado como tendo problemas de crédito; e
- Etapa 3: imparidade de crédito por incumprimento.

Os instrumentos financeiros na Etapa 1 têm perdas de crédito esperadas (ECL) medidas num valor igual à parcela das perdas de crédito esperadas para a vida inteira que resultem de acontecimentos de incumprimento possíveis nos próximos 12 meses. Os instrumentos nas etapas 2 ou 3 têm ECL medidas com base nas perdas de crédito esperadas ao longo da vida.

As ECL são medidas numa base de 12 meses ou ao longo da vida, consoante um aumento significativo no risco de crédito ocorreu desde o reconhecimento inicial ou um ativo é considerado como estando com imparidade.

Foram desenvolvidas medições específicas de ECL para cada tipo de exposição de crédito. Geralmente, os três componentes das ECL são exposição ao incumprimento, probabilidade de incumprimento e perda em caso de incumprimento, definidos da seguinte forma:

- A exposição ao incumprimento (EAD) é baseada nos valores que o Banco espera que sejam devidos no momento do incumprimento nos próximos 12 meses (EAD de 12 meses) ou durante a restante vida (EAD vitalício). Por exemplo, para um compromisso rotativo, o Banco Mundial inclui o saldo sacado atual mais qualquer outra quantia que se espere que seja sacada até ao limite contratual em vigor no momento do incumprimento, caso ocorra;
- Probabilidade de incumprimento (PD) representa a probabilidade de um tomador de empréstimo incumprir a sua obrigação financeira (conforme a ‘definição de incumprimento’ abaixo), nos próximos 12 meses (PD de 12 meses) ou ao longo da vida restante (PD vitalício) da obrigação; e
- Perda por incumprimento (LGD) representa a expectativa do Banco quanto à extensão da perda numa exposição a incumprimento. A LGD varia conforme o tipo de contraparte e a disponibilidade de garantias ou de outro suporte de crédito. A LGD é expressa como perda percentual por unidade de exposição no momento do incumprimento (EAD). A LGD é calculada com base em 12 meses ou vitalícia, em que a LGD de 12 meses é a percentagem de EAD que se espera não ser recuperável se o incumprimento ocorrer nos próximos 12 meses e a LGD vitalícia é a percentagem de EAD que se espera que não seja recuperável se o incumprimento ocorrer durante a vida útil restante esperada do empréstimo.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### **Disponibilidades noutros bancos e ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral**

Inclui todos os ativos classificados da seguinte forma:

- Caixa e saldos em bancos centrais;
- Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis;
- Dívidas a outros bancos; e
- Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral (FVTOCI).

#### **Premissas e pressupostos**

As ECL para todos os produtos acima são estimadas através de três componentes:

- EAD: Depende do produto e da classificação de ativos da IFRS 9; valor contabilístico para ativos de custo amortizado e valor de compra ajustado para amortização e desconto desfeito para ativos designados como FVTOCI;
- PD: Estimada para um período de 12 meses e vitalícia com base nas informações de classificação de risco de crédito da contraparte externa (estudo anual de incumprimento empresarial global da Standard & Poor's e transição de classificação); e
- LGD: para recursos de Etapa 1 e Etapa 2. A LGD para exposição soberana, bancária e empresarial é calculada por aproximação através do parecer de um especialista em linha com a norma de mercado ISDA de swap de crédito, que estima uma taxa de recuperação para exposição soberana de 40%, levando a uma LGD de 60%. No caso de ativos da Etapa 3, o da valor LGD é determinado individualmente para a exposição soberana, bancária e empresarial.

#### **Técnicas de estimativa**

As expectativas macroeconómicas para títulos soberanos e dívida de bancos centrais são incorporadas através das respetivas notações obtidas da Standard & Poor's no âmbito da sua avaliação de risco de crédito da contraparte. Para bancos e contrapartes empresariais, a PD e as respetivas matrizes de transição são afetadas com base nas expectativas macroeconómicas do Banco.

#### **Aumento significativo do risco de crédito**

Um painel interno de especialistas realiza uma avaliação trimestral para determinar se um ativo está sujeito a aumento significativo do risco de crédito. Uma deterioração rápida da qualidade de crédito aciona uma revisão ad hoc do ativo individual. Além do teste SICR quantitativo com base nas mudanças na classificação pela agência de notação do instrumento financeiro em causa, a avaliação do painel de especialistas considera uma gama de informações de mercado externo (por exemplo, spreads de incumprimento de crédito, perspetiva de classificação).

#### **Definição de incumprimento**

O incumprimento é acionado através de um incumprimento de pagamento no instrumento ou qualquer indicação de incumprimento cruzado de agências de notação.

#### **Empréstimos Lombard**

Inclui ativos classificados em empréstimos e adiantamentos a clientes, incluindo empréstimos Lombard e outras exposições cobertas por garantias financeiras.

Os empréstimos Lombard são empréstimos garantidos por carteiras diversificadas de títulos de investimento, e o risco de incumprimento do empréstimo é impulsionado pela avaliação da garantia. A decisão de emprestar não é baseada em critérios de "empréstimo tradicional", como acessibilidade, e é normalmente realizada por clientes com carteira de investimentos existente

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

que desejem alavancar a sua carteira em busca de maiores retornos de investimento, ou por razões de diversificação, ou que tenham necessidades de liquidez de curto prazo.

#### **Premissas e pressupostos**

As ECL para empréstimos Lombard são estimadas com dois componentes:

- ECL devidas a movimentos adversos do preço de mercado na garantia que cobre o risco de que surja déficit quando os valores das garantias caem para um nível insuficiente para cobrir a respetiva exposição a empréstimos Lombard; e
- ECL devidas a incumprimento de uma grande posição de garantia única (topo 1 a topo 5) resultando em déficit para a exposição a empréstimos Lombard.

Devido à importância das características das garantias para o empréstimo Lombard, foi definida uma segmentação de ativos que equilibra a necessidade de alta granularidade e a tratabilidade do modelo geral. As classes de ativos foram diferenciadas pela volatilidade do preço dos ativos, risco de crédito e liquidez. As classes de ativos diferenciam caixa e equivalente de caixa, títulos, ações, fundos, commodities, garantias, derivados, imóveis, apólices de seguro e outros ativos. Outras subclasses de ativos consideram outras características relevantes, como emissão de grau de investimento ou não, ou país de emissão.

As ECL devidas a movimentos adversos de preços de mercado são baseadas em suposições sobre:

- Níveis que desencadeiam fecho de rácio empréstimo-valor (LTV);
- Volatilidade do preço de mercado da subclasse de ativos da garantia subjacente;
- Divergência de moeda entre empréstimo e garantia;
- Períodos de encerramento;
- Exposição no encerramento considerando um fator de conversão de crédito para linhas de crédito Lombard não utilizadas; e
- LGD considerando os custos de vendas suportados durante a liquidação da garantia.

ECL devidas a incumprimento de uma grande posição de garantia única são baseadas em suposições sobre:

- Concentrações de risco nas 5 principais garantias por subclasse de ativos;
- PD para cada subclasse de ativo com base nas classificações de risco da contraparte;
- LGD para avaliar o valor da garantia após incumprimento;
- Níveis que desencadeiam fecho de LTV;
- Volatilidade do preço de mercado da subclasse de ativo da garantia subjacente;
- Divergência de moeda entre empréstimo e garantia;
- Períodos de encerramento;
- Exposição no encerramento considerando um fator de conversão de crédito para linhas de crédito Lombard não sacadas; e
- LDG considerando os custos de vendas suportados durante a liquidação da garantia.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### **Técnicas de estimativa**

Ao contrário da abordagem de medição geral, a medição de ECL para empréstimos Lombard não considera a PD do tomador. A abordagem de medição calcula a probabilidade de um determinado empréstimo atingir o nível que desencadeia encerramento, calculando, condicionado a tal, a sua exposição positiva esperada (EPE). Isso corresponde a uma deficiência descoberta que, em combinação com o parâmetro LGD, determina as ECL. Para empréstimos Lombard, não é necessário nenhum macro-condicionamento adicional de variáveis, uma vez que os efeitos macroeconômicos são captados através de parâmetros como volatilidade e níveis de LTV.

#### **Aumento significativo do risco de crédito**

O risco de crédito para empréstimos Lombard são baseados na garantia subjacente. Portanto, um SICR é conduzido pela métrica LTV para cada empréstimo Lombard individual igual ou superior ao nível que desencadeia encerramento. Empréstimos Lombard de Etapa 2 são empréstimos com LTV acima do nível que desencadeia encerramento que, em conformidade com a política, poderiam ter sido encerrados, mas decidiu-se pela sua manutenção, assumindo um risco de crédito maior.

#### **Definição de incumprimento**

Empréstimos Lombard que foram encerrados ou cujas garantias foram liquidadas, resultando num déficit real, ou em que a liquidação ainda está em curso, resultando num déficit potencial, são considerados perda de crédito e classificados como Etapa 3.

#### **Hipotecas residenciais e comerciais**

Inclui ativos classificados em empréstimos e adiantamentos a clientes predominantemente garantidos por garantias imobiliárias.

#### **Premissas e pressupostos**

As ECL para hipotecas são estimadas por quatro componentes:

- EAD: a exposição considera reembolsos contratuais, bem como potencial de saque ao longo da vida do empréstimo;
- Ordem de classificação de empréstimos: a cada empréstimo é atribuída uma classificação de risco com base na sua qualidade de crédito (ou seja, estimativa de ordem de classificação);
- PD resultam de matrizes de transição históricas. Para obter estimativas de incumprimento prospectivas, essas matrizes estão condicionadas às expectativas macroeconômicas do Banco; e
- LGD: a estimativa de perda é calculada com base na possibilidade de saneamento (derivada da matriz de transição), bem como na componente de perda por perda (LGL). A LGL leva em consideração o LTV atual e o valor de recuperação futuro da garantia subjacente. O valor de recuperação depende de parâmetros como margens de avaliação e sua volatilidade, tempo para vender a garantia, bem como custos de venda associados. A evolução do preço do imóvel até a venda, bem como a taxa de juro efetiva, também são levados em consideração.

#### **Técnicas de estimativa**

Os efeitos macroeconômicos prospectivos são incorporados nas previsões sobre o crescimento do produto interno bruto (PIB) e a evolução dos preços do imobiliário.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

As previsões do PIB afetam as matrizes de migração utilizadas para determinar a PD e a probabilidade de saneamento considerada na LGD:

- O crescimento do PIB da Suíça é estimado com previsão explícita para a Suíça; e
- O crescimento do PIB para todos os países, exceto a Suíça, é estimado com previsão ponderada para as principais economias globais.

A evolução dos preços do imobiliário na Suíça, França e Singapura é estimada com previsões explícitas para Suíça, França e Singapura, respetivamente. A evolução dos preços do imobiliário no Reino Unido é estimada com previsão explícita para a área de Londres. Os preços do imobiliário para países que não os mercados acima são estimados com previsão ponderada que inclui as principais economias globais. Os preços do imobiliário afetam os índices de LTV usados para calcular a LGD.

#### **Aumento significativo do risco de crédito**

O SICR para esses ativos ocorre se algum crédito estiver vencido há mais de 30 dias. Outros critérios usados para identificar ativos com SICR são a deterioração relativa na qualidade de crédito desde a originação, levando também em consideração a classificação dos indicadores de desempenho internos e o estado da lista de observação de crédito, ou se um empréstimo foi improdutivo anteriormente.

#### **Definição de incumprimento**

As hipotecas são consideradas improdutivas se os créditos estiverem vencidos há mais de 90 dias. Outros critérios utilizados para identificar ativos improdutivos são a classificação dos indicadores de desempenho internos, o estado da lista de observação e a avaliação individual da contraparte em causa.

#### **Outros empréstimos**

Inclui ativos classificados em empréstimos e adiantamentos a clientes que não são empréstimos Lombard nem empréstimos hipotecários e inclui empréstimos comerciais e descobertos.

#### **Premissas e pressupostos**

As ECL para outros empréstimos são estimadas por quatro componentes:

- EAD: a exposição considera reembolsos contratuais, bem como potencial de saque ao longo da vida do empréstimo;
- Ordem de classificação de empréstimos: a cada empréstimo é atribuída uma classificação de risco com base na sua qualidade de crédito (ou seja, estimativa de ordem de classificação);
- PD resultam de matrizes de transição históricas para empréstimos comerciais. Para obter estimativas de incumprimento prospetivas, essas matrizes estão condicionadas às expectativas macroeconómicas do Banco. Outros empréstimos não comerciais usaram uma matriz de transição ajustada que replicou as suas taxas de incumprimento históricas devido ao número insuficiente de observações históricas; e
- LGD: a estimativa de perda é calculada com base na possibilidade de saneamento (derivada da matriz de transição), e num componente LGL. A LGL leva em consideração o nível atual de LTV e o valor de recuperação futuro da garantia subjacente, para exposições garantidas ou parcialmente garantidas. As taxas LGL baseadas em especialistas são usadas para exposições sem garantia.

#### **Técnicas de estimativa**

Os efeitos macroeconómicos prospetivos são incorporados na previsões sobre crescimento do PIB e evolução dos preços do imobiliário. Consulte hipotecas residenciais e comerciais para obter detalhes.



## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### **Aumento significativo do risco de crédito**

O SICR para esses ativos ocorre se algum crédito estiver vencido há mais de 30 dias. Outros critérios usados para identificar ativos com SICR são a deterioração relativa na qualidade de crédito desde a origem, levando também em consideração a classificação dos indicadores de desempenho internos e o estado da lista de observação de crédito, ou se um empréstimo foi improdutivo anteriormente.

#### **Definição de incumprimento**

Outros empréstimos são considerados improdutivos se estiverem vencidos há mais de 90 dias. Outros critérios utilizados para identificar ativos improdutivos são a classificação dos indicadores de desempenho internos, o estado da lista de observação e a avaliação individual da contraparte em causa.

#### **Modificações contratuais**

O Banco altera os termos dos empréstimos concedidos a clientes devido a renegociações comerciais, ou por empréstimos improdutivos, com o objetivo de maximizar a recuperação. Essas atividades de reestruturação incluem acordos de prazo de pagamento prolongado, carência de pagamento e perdão de pagamento. As políticas e práticas de reestruturação são baseadas em indicadores ou critérios que, no juízo da Administração, indiquem o pagamento provavelmente continuará.

O risco de incumprimento de tais ativos após a modificação é avaliado na data do balanço e comparado com o risco nos termos originais de reconhecimento inicial, quando a modificação não é substancial e, portanto, não resulta no desreconhecimento do ativo original. O Banco pode determinar que o risco de crédito melhorou significativamente após a reestruturação, de modo que os ativos são movidos da Etapa 3 ou Etapa 2 em conformidade com os novos termos por seis meses consecutivos ou mais.

#### **Política de cancelamento**

O Banco cancela ativos financeiros, no todo ou em parte, quando esgotou todos os esforços práticos de recuperação e concluiu não haver expectativa razoável de recuperação. Os indicadores de que não há expectativa razoável de recuperação incluem:

- Cessação da atividade de fiscalização; e
- Quando o método de recuperação do Banco envolve a execução de garantias e o valor da garantia é tal que não existe expectativa razoável de recuperação total.

O Banco pode cancelar ativos financeiros ainda sujeitos à atividade de execução. O Banco ainda procura recuperar os valores legalmente devidos na íntegra, mas que foram parcialmente cancelados por não haver expectativas razoáveis de recuperação total.

#### **Cenário macroeconômico e análise de sensibilidade**

Os resultados das ECL são baseados em projeções futuras. Essas projeções consideram vários cenários macroeconômicos, em particular um cenário de base e um cenário de alta e de baixa. As premissas mais significativas que afetam o ECL são as seguintes:

- Para hipotecas residenciais e comerciais: índice de preços da habitação (HPI), dado o impacto que tem nas avaliações das garantias hipotecárias; produto interno bruto (PIB), dada a correlação com a riqueza dos clientes, bem como com o ambiente de negócios dos clientes comerciais, portanto, por sua vez, sua capacidade de reembolsar os empréstimos;
- Para dívidas de clientes - empréstimo Lombard: volatilidade dos ativos, dado o impacto que tem nas avaliações de colaterais financeiros.

**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

		2020	2021	2022	2023	2024
Crescimento do PIB mundial	Base	3,4%	3,6%	3,6%	3,6%	3,6%
	Alta	4,4%	4,4%	4,2%	4,1%	4,0%
	Baixa	2,4%	2,8%	2,9%	3,1%	3,2%
Crescimento do PIB da Suíça	Base	1,3%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%
	Alta	2,3%	2,4%	2,2%	2,1%	2,0%
	Baixa	0,3%	0,8%	0,9%	1,1%	1,2%
Crescimento do PIB ponderado	Base	1,6%	1,5%	1,4%	1,4%	1,4%
	Alta	2,6%	2,3%	2,0%	1,9%	1,8%
	Baixa	0,6%	0,7%	0,7%	0,9%	1,0%
Índice de preços do imobiliário na Suíça	Base	0,2%	0,5%	1,1%	1,4%	1,8%
	Alta	2,2%	2,1%	2,4%	2,5%	2,6%
	Baixa	(1,8%)	(1,1%)	(0,2%)	0,4%	1,0%
Índice de preços do imobiliário em França	Base	2,0%	1,8%	1,5%	1,4%	1,4%
	Alta	8,0%	6,6%	5,4%	4,5%	3,9%
	Baixa	(4,0%)	(3,0%)	(2,3%)	(1,7%)	(1,0%)
Índice de preços do imobiliário no Reino Unido (Londres)	Base	2,4%	4,0%	3,3%	3,8%	2,7%
	Alta	8,4%	8,8%	7,1%	6,9%	5,2%
	Baixa	(3,6%)	(0,8%)	(0,5%)	0,7%	0,2%
Índice de preço interno ponderado	Base	1,5%	2,6%	2,4%	2,8%	2,3%
	Alta	6,1%	6,3%	5,3%	5,2%	4,2%
	Baixa	(3,0%)	(1,1%)	(0,5%)	0,5%	0,5%

Para hipotecas e outros empréstimos, foram aplicados os cenários de ECL em alta e baixa, enquanto para os empréstimos Lombard, as volatilidades foram dobradas no cenário de baixa e reduzidas para a metade no cenário de alta:

Carteira	Parâmetro	Cenário	
		Sensibilidade em alta	Sensibilidade em baixa
Hipotecas e outros empréstimos	Crescimento do PIB da Suíça	(0,8)	0,9
	Crescimento do PIB ponderado	(0,4)	0,4
	Índice de preços do imobiliário na Suíça	(0,1)	0,1
	Índice de preços do imobiliário no Reino Unido (Londres)	(0,5)	0,8
	Índice de preço interno ponderado	(0,8)	1,0
Empréstimos lombardos	Volatilidades	(0,1)	0,3

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### Exposição ao risco de crédito

#### **Qualidade dos ativos e passivos medidos ao custo amortizado**

A tabela abaixo resume os valores contabilísticos, provisão para perda de crédito esperada por etapa desses ativos financeiros medidos pelo custo amortizado (ou pelo valor justo através de outro rendimento integral) a partir de 31 de dezembro de 2019:

	Valor contabilístico total EUR	Etapas ECL			Provisão ECL incluída nos valores contabilísticos EUR
		Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	
31 de dezembro de 2019					
Caixa e saldos em bancos centrais	1 621 534 420	(4 339)	-	-	(4 339)
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	15 008 308	(737)	-	-	(737)
Disponibilidades noutros bancos	309 814 314	(13 002)	-	-	(13 002)
Empréstimos e adiantamentos a clientes	721 350 423	(33 514)	(125 278)	(1 881 245)	(2 040 037)
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	110 003 919	(6 070)	-	-	(6 070)
Outros ativos	13 716 733	-	-	-	-
<b>Total de ativos no balanço a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>2 791 428 117</b>	<b>(57 662)</b>	<b>(125 278)</b>	<b>(1 881 245)</b>	<b>(2 064 185)</b>
Compromissos e garantias financeiras	32 669 320	(2 791)	(33 103)	-	(35 894)
<b>Total</b>	<b>2 824 097 437</b>	<b>(60 453)</b>	<b>(158 381)</b>	<b>(1 881 245)</b>	<b>(2 100 079)</b>

A tabela abaixo resume os valores contabilísticos, provisão para perda de crédito esperada por etapa desses ativos financeiros medidos pelo custo amortizado (ou pelo valor justo através de outro rendimento integral) a 31 de dezembro de 2018:

	Valor contabilístico total EUR	Etapas ECL			Provisão ECL incluída nos valores contabilísticos EUR
		Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	
31 de dezembro de 2018					
Caixa e saldos em bancos centrais	1 446 749 157	(159)	-	-	(159)
Disponibilidades noutros bancos	314 082 330	(28 499)	-	-	(28 499)
Empréstimos e adiantamentos a clientes	639 830 321	(19 138)	(217 597)	(1 706 841)	(1 943 576)
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	114 411 263	(9 988)	-	-	(9 988)
Outros ativos	11 051 087	-	-	-	-
<b>Total de ativos no balanço a 31 de dezembro de 2018</b>	<b>2 526 124 158</b>	<b>(57 784)</b>	<b>(217 597)</b>	<b>(1 706 841)</b>	<b>(1.982.222)</b>
Compromissos e garantias financeiras	26 371 045	(281)	(64 280)	-	(64 561)
<b>Total</b>	<b>2 552 495 203</b>	<b>(58 065)</b>	<b>(281 877)</b>	<b>(1 706 841)</b>	<b>(2 046 783)</b>

**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

**Provisão para perdas**

Total

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas totais nos valores contabilísticos brutos e provisões para perdas:

Provisão para perdas	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Total
	ECL a 12 meses	ECL vitalícias	ECL vitalícias	
	EUR	EUR	EUR	
<b>Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>(57 784)</b>	<b>(217 597)</b>	<b>(1 706 841)</b>	<b>(1.982.222)</b>
Aumento devido a originação e aquisição	(29 461)	(24 944)	(174 405)	(228 810)
Diminuição devido a desconhecimento	30 276	78 539	-	108 815
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	(1 741)	38 724	-	36 983
Alterações devido a modificações sem desconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	1 048	-	1	1 049
<b>Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>(57 662)</b>	<b>(125 278)</b>	<b>(1 881 245)</b>	<b>(2 064 185)</b>
<b>Transferências de valor contabilístico bruto:</b>				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 2	(15 945 187)	15 945 187	-	-
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 3	-	-	-	-
Transferência da Etapa 2 para a Etapa 1	4 649 798	(4 649 798)	-	-

Caixa e saldos em bancos centrais

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas nos valores contabilísticos brutos e provisões para perdas por saldos em bancos centrais:

Provisão para perdas	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Total
	ECL a 12 meses	ECL vitalícias	ECL vitalícias	
	EUR	EUR	EUR	
<b>Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>(159)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(159)</b>
Aumento devido a originação e aquisição	(4 180)	-	-	(4 180)
Diminuição devido a desconhecimento	-	-	-	-
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	-	-	-	-
Alterações devido a modificações sem desconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	-	-	-	-
<b>Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>(4 339)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4 339)</b>
<b>Transferências de valor contabilístico bruto:</b>				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 2	-	-	-	-
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 3	-	-	-	-
Transferência da Etapa 2 para a Etapa 1	-	-	-	-

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis

As provisões para perdas com os títulos do Tesouro e outros títulos elegíveis ascendem a EUR 737 e foram registados na sequência da aquisição dos títulos em abril de 2019.

#### Disponibilidades noutros bancos

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas nos valores contabilísticos brutos e provisões para perdas por disponibilidades noutros bancos:

Provisão para perdas	Etapa 1 ECL a 12 meses EUR	Etapa 2 ECL vitalícias EUR	Etapa 3 ECL vitalícias EUR	Total EUR
<b>Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>(28 499)</b>	-	-	<b>(28 499)</b>
Aumento devido a originação e aquisição	(12 695)	-	-	(12 695)
Diminuição devido a desreconhecimento	27 765	-	-	27 765
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	(297)	-	-	(297)
Alterações devido a modificações sem desreconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	724	-	-	724
<b>Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>(13 002)</b>	-	-	<b>(13 002)</b>
<b>Transferências de valor contabilístico bruto:</b>				
Transferência do Etapa 1 para o Etapa 2	-	-	-	-
Transferência do Etapa 1 para o Etapa 3	-	-	-	-
Transferência do Etapa 2 para o Etapa 1	-	-	-	-

#### Empréstimos e adiantamentos a clientes

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas nos valores contabilísticos brutos e provisões para perdas por Empréstimos e adiantamentos a clientes:

Provisão para perdas	Etapa 1 ECL a 12 meses EUR	Etapa 2 ECL vitalícias EUR	Etapa 3 ECL vitalícias EUR	Total EUR
<b>Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>(19 138)</b>	<b>(217 597)</b>	<b>(1 706 841)</b>	<b>(1 943 576)</b>
Aumento devido a originação e aquisição	(15 603)	(24 944)	(174 405)	(214 952)
Diminuição devido a desreconhecimento	1 544	78 539	-	80 083
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	(480)	38 724	-	38 244
Alterações devido a modificações sem desreconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	163	-	1	164
<b>Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>(33 514)</b>	<b>(125 278)</b>	<b>(1 881 245)</b>	<b>(2 040 037)</b>
<b>Transferências de valor contabilístico bruto:</b>				
Transferência do Etapa 1 para o Etapa 2	(15 945 187)	15 945 187	-	-
Transferência do Etapa 1 para o Etapa 3	-	-	-	-
Transferência do Etapa 2 para o Etapa 1	4 649 798	(4 649 798)	-	-

**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas nos valores contabilísticos brutos e provisões para perdas por ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral:

Provisão para perdas	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Total
	ECL a 12 meses	ECL vitalícias	ECL vitalícias	
	EUR	EUR	EUR	
<b>Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>(9 988)</b>	-	-	<b>(9 988)</b>
Aumento devido a originação e aquisição	(426)	-	-	(426)
Diminuição devido a desreconhecimento	968	-	-	968
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	3 375	-	-	3 375
Alterações devido a modificações sem desreconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	1	-	-	1
<b>Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>(6 070)</b>	-	-	<b>(6 070)</b>
<b>Transferências de valor contabilístico bruto:</b>				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 2	-	-	-	-
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 3	-	-	-	-
Transferência da Etapa 2 para a Etapa 1	-	-	-	-

Garantia e outras melhorias de crédito

O Banco emprega uma série de políticas e práticas para mitigar o risco de crédito. A mais tradicional é a obtenção de garantias para exposições de crédito. O Banco segue diretrizes de aceitabilidade de classes específicas de garantias para mitigação de risco de crédito. Os principais tipos de garantia para empréstimos e adiantamentos são:

- Instrumentos financeiros, como títulos de dívida e ações; e
- Hipotecas sobre propriedades residenciais e, numa medida limitada, comerciais.

Concentração de riscos de ativos financeiros com exposição a risco de crédito

O Banco administra o risco de concentração supervisionando e revendo regularmente as suas grandes exposições.

**5.3 Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco de o valor justo ou o fluxo de caixa dos instrumentos financeiros flutuar devido a mudanças nos preços de mercado. O risco de mercado reflete o risco da taxa de juro, risco cambial e outros riscos de preço. A exposição do Banco ao risco de mercado é considerada tão limitada quanto não haja investimento em carteiras de ações, metais e commodities e nenhuma atividade de tesouraria e negociação por conta própria. A carteira do Banco em instrumentos derivados destina-se à cobertura de operações de clientes. O seu reflexo do lado do Banco é gerido através de um Acordo de Nível de Serviço com a EFGI. A área de Back-Office do Banco garante que em última análise não fique aberta qualquer exposição a qualquer risco de mercado, verificando que sejam corretamente refletidas as transações dos clientes.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### (a) Risco de preço

Risco de preço é o potencial de queda no preço de um ativo ou título em relação ao resto do mercado. O risco do Banco é limitado, uma vez que os títulos de investimento são compostos sobretudo por obrigações de bancos públicos e soberanos e por participações noutras entidades do EFG. O Banco não possui atividades de tesouraria e negociação por conta própria.

#### (b) Risco cambial

O Banco realiza operações em moeda estrangeira para os seus clientes. Regra geral, o Banco não assume nenhuma exposição cambial. Todos os contratos iniciados por clientes são diretamente refletidos/cobertos pelo Banco. A área de Operações de Caixa supervisiona diariamente qualquer exposição cambial que o Banco venha a encontrar. Na maioria dos casos, tais exposições são causadas pela conversão automática de moeda feita no aplicativo bancário principal do Banco (limitada a transações e valores específicos). Dado que a área de Operações de Caixa supervisiona constantemente esta exposição ao longo do dia, o Banco toma as medidas aplicáveis para cobrir a sua exposição, sempre que adequado.

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco da taxa de câmbio de moeda estrangeira a 31 de dezembro de 2019. Incluídos na tabela estão os ativos e passivos do Banco em valores contabilísticos, categorizados por moeda.

	2019					Total
	GBP	USD	EUR	CHF	Outro	
<b>Ativos</b>						
Caixa e saldos em bancos centrais	2 874	35 159	1 621 484 117	12 270	-	1 621 534 420
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	-	-	15 008 308	-	-	15 008 308
Disponibilidades noutros bancos	1 101 506	9 376 515	260 459 822	926 663	37 949 808	309 814 314
Instrumentos financeiros derivados	735 741	389 766	1 866 002	1 178 857	734 211	4 904 576
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	-	77 965 970	32 037 950	-	-	110 003 919
Empréstimos e adiantamentos a clientes	55 482 097	149 515 914	504 766 912	8 491 078	3 094 423	721 350 423
Participações	-	-	1 253 662	-	-	1 253 662
Ativos fixos tangíveis	-	-	22 793 645	-	-	22 793 645
Ativos intangíveis	-	-	5 408 431	-	-	5 408 431
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	-	12 005 414	-	-	12 005 414
Outros ativos	60 679	104 994	13 160 637	390 423	-	13 716 733
<b>Total de ativos</b>	<b>57 382 896</b>	<b>237 388 318</b>	<b>2 490 244 899</b>	<b>10 999 291</b>	<b>41 778 441</b>	<b>2 837 793 846</b>
<b>Passivo</b>						
Dívidas a outros bancos	3 138 091	49 038 976	59 026 924	-	1 489 062	112 693 053
Dívidas a clientes	75 278 413	727 164 545	1 602 179 492	76 434 956	66 473 908	2 547 531 314
Instrumentos financeiros derivados	162 670	69 305	7 451 221	650 777	470 505	8 804 478
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	-	-	61 000	-	-	61 000
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	-	442 507	-	-	442 507
Provisão	-	-	1 591 735	-	-	1 591 735
Outros passivos	9	49 528	40 338 486	1 815 477	78 261	42 281 762
<b>Passivo total</b>	<b>78 579 183</b>	<b>776 322 355</b>	<b>1 711 091 365</b>	<b>78 901 210</b>	<b>68 511 736</b>	<b>2 713 405 848</b>
<b>Posição do balanço líquido</b>	<b>(21 196 286)</b>	<b>(538 934 037)</b>	<b>779 153 534</b>	<b>(67 901 919)</b>	<b>(26 733 295)</b>	<b>124 387 997</b>
Passivos contingentes e Compromissos	-	6 502	7 428 358	-	-	7 434 860

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

	2018					
	EUR					
	GBP	USD	EUR	CHF	Outro	Total
<b>Ativos</b>						
Caixa e saldos em bancos centrais	10 307	29 122	1 446 703 674	6 054	-	1 446 749 157
Disponibilidades noutros bancos	2 462 755	21 836 088	262 320 824	1 529 552	25 933 111	314 082 330
Instrumentos financeiros derivados	-	121 821	6 151 065	-	-	6 272 886
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	-	85 921 673	28 489 590	-	-	114 411 263
Empréstimos e adiantamentos a clientes	23 668 305	120 139 792	482 207 506	7 804 034	6 010 684	639 830 321
Participações	-	-	1 681 432	-	-	1 681 432
Ativos fixos tangíveis	-	-	2 683 670	-	-	2 683 670
Ativos intangíveis	-	-	4 290 613	-	-	4 290 613
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	-	11 211 641	-	-	11 211 641
Outros ativos	87 466	136 821	10 590 917	235 883	-	11 051 087
<b>Total de ativos</b>	<b>26 228 833</b>	<b>228 185 317</b>	<b>2 256 330 932</b>	<b>9 575 523</b>	<b>31 943 795</b>	<b>2 552 264 400</b>
<b>Passivo</b>						
Dívidas a outros bancos	3 000 152	19 582 655	115 882 251	230 668	1 836 848	140 532 574
Dívidas a clientes	101 986 918	629 207 910	1 400 621 095	48 805 856	65 949 788	2 246 571 567
Instrumentos financeiros derivados	-	121 820	4 444 815	-	-	4 566 635
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	-	-	59 134	-	-	59 134
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	-	614 503	-	-	614 503
Provisão	-	-	2 175 023	-	-	2 175 023
Outros passivos	9	528 128	23 125 000	5 973 260	-	29 626 397
<b>Passivo total</b>	<b>104 987 079</b>	<b>649 440 513</b>	<b>1 546 921 821</b>	<b>55 009 784</b>	<b>67 786 636</b>	<b>2 424 145 833</b>
<b>Posição do balanço líquido</b>	<b>(78 758 246)</b>	<b>(421 255 196)</b>	<b>709 409 111</b>	<b>(45 434 261)</b>	<b>(35 842 841)</b>	<b>128 118 567</b>
<b>Passivos contingentes e</b>						
Compromissos	148 122	2 330 701	23 832 323	59 899	-	26 371 045

O Banco realiza diariamente um VaR às suas exposições cambiais. Em relação aos cálculos VaR, um VaR 10D é calculado com intervalo de confiança de 99% - o que significa que o Banco está 99% confiante de que a maioria das perdas não ultrapassará 1% (Histórico a 501 dias). No final de dezembro de 2019, o VaR encontra-se avaliado em EUR (28.526).

#### **(c) Risco da taxa de juro**

O risco de taxa de juro de fluxo de caixa é limitado, pois existe um processo de conciliação entre ativos e passivos. A receita e os fluxos de caixa operacionais do Banco são substancialmente independentes das mudanças nas taxas de juro de mercado. O Banco mantém pequenos riscos de taxa de juro na sua carteira bancária e um alto nível de liquidez de balanço por uma questão de política, adotando limites conservadores de gapping e através do seu excesso substancial de financiamento de depósitos de clientes.



## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de juro a 31 de dezembro de 2019. Incluídos na tabela estão ativos e passivos do Banco pelos valores contabilísticos, categorizados pelo primeiro de entre as datas de revisão de preços contratual ou de vencimento.

	2019					Total EUR
	Até 3 meses EUR	3-12 meses EUR	1-5 anos EUR	Mais de 5 anos EUR	Sem juros EUR	
<b>Ativos</b>						
Caixa e saldos em bancos centrais	1 474 078 768	-	-	-	147 455 652	1 621 534 420
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	15 008 308	-	-	-	-	15 008 308
Disponibilidades noutros bancos	309 652 991	161 323	-	-	-	309 814 314
Empréstimos e adiantamentos a clientes	553 045 261	145 334 411	16 470 751	6 500 000	-	721 350 423
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	4 904 576	4 904 576
Títulos de investimento	96 996 214	-	13 007 705	-	-	110 003 919
Participações	-	-	-	-	1 253 662	1 253 662
Ativos intangíveis e fundo de comércio	-	-	-	-	5 408 431	5 408 431
Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	22 793 645	22 793 645
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	-	-	-	12 005 414	12 005 414
Outros ativos	-	-	-	-	13 716 733	13 716 733
<b>Total de ativos</b>	<b>2 448 781 543</b>	<b>145 495 734</b>	<b>29 478 455</b>	<b>6 500 000</b>	<b>207 538 113</b>	<b>2 837 793 846</b>
<b>Passivo</b>						
Disponibilidades em bancos	87 332 610	21 690 964	3 669 479	-	-	112 693 053
Dívidas a clientes	2 477 591 489	69 939 825	-	-	-	2 547 531 314
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	8 804 478	8 804 478
Provisões	-	-	-	-	1 591 735	1 591 735
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	-	-	-	442 507	442 507
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	-	-	-	-	61 000	61 000
Outros passivos	-	-	-	-	42 281 762	42 281 762
<b>Passivo total</b>	<b>2 564 924 098</b>	<b>91 630 789</b>	<b>3 669 479</b>	<b>-</b>	<b>53 181 481</b>	<b>2 713 405 848</b>
<b>Posição do balanço líquido</b>	<b>(116 142 556)</b>	<b>53 864 945</b>	<b>25 808 976</b>	<b>6 500 000</b>	<b>154 356 632</b>	<b>124 387 998</b>
Passivos contingentes e compromissos	7 434 860	-	-	-	-	7 434 860

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de juro a 31 de dezembro de 2018. Incluídos na tabela estão ativos e passivos do Banco pelos valores contabilísticos, categorizados pelo anterior de revisão de preços contratual ou datas de vencimento.

	2018					Sem juros EUR	Total EUR
	Até 3 meses EUR	3-12 meses EUR	1-5 anos EUR	Mais de 5 anos EUR			
<b>Ativos</b>							
Caixa e saldos em bancos centrais	1 446 024 217	-	-	-	724 940	1 446 749 157	
Disponibilidades noutros bancos	293 040 997	21 041 333	-	-	-	314 082 330	
Empréstimos e adiantamentos a clientes	455 982 086	179 837 952	4 010 283	-	-	639 830 321	
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	6 272 886	6 272 886	
Títulos de investimento	101 158 113	8 751 142	4 502 008	-	-	114 411 263	
Participações	-	-	-	-	1 681 432	1 681 432	
Ativos intangíveis e fundo de comércio	-	-	-	-	4 290 613	4 290 613	
Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	2 683 670	2 683 670	
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	-	-	-	11 211 641	11 211 641	
Outros ativos	-	-	-	-	11 051 087	11 051 087	
<b>Total de ativos</b>	<b>2 296 205 413</b>	<b>209 630 427</b>	<b>8 512 291</b>	<b>-</b>	<b>37 916 269</b>	<b>2 552 264 400</b>	
<b>Responsabilidades</b>							
Disponibilidades em bancos	123 330 140	7 972 880	9 089 554	140.000	-	140 532 574	
Dívidas a clientes	2 246 571 567	-	-	-	-	2 246 571 567	
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	4 566 635	4 566 635	
Provisões	-	-	-	-	2 175 023	2 175 023	
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	-	-	-	614 503	614 503	
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	-	-	-	-	59 134	59 134	
Outros passivos	-	-	-	-	26 626 397	26 626 397	
<b>Passivo total</b>	<b>2 369 901 707</b>	<b>7 972 880</b>	<b>9 089 554</b>	<b>140.000</b>	<b>37 041 692</b>	<b>2 424 145 833</b>	
<b>Posição do balanço líquido</b>	<b>(73 696 294)</b>	<b>201 657 547</b>	<b>(577 263)</b>	<b>(140.000)</b>	<b>874 577</b>	<b>128 118 567</b>	
Passivos contingentes e compromissos	3 054 885	2 159 202	7 541 955	13 615 004	-	26 371 045	

O impacto dos testes de stresse em relação à taxa de juro está detalhado na nota 5.5.

#### 5.4 Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de o Banco não conseguir cumprir as suas obrigações de pagamento associadas aos seus passivos financeiros na data de vencimento.

O processo de gestão do risco de liquidez do Banco é conduzido pela área de Operações de Caixa e acompanhado pelo Diretor de Risco e pelo Responsável pela Contabilidade em colaboração com a Sede. Inclui:

- Revisão diária das colocações, saldos e limites para garantir o cumprimento dos princípios do Grupo e do regulador, feita pelo departamento de Operações de Caixa;
- Financiamento quotidiano, gerido através da supervisão dos fluxos de caixa futuros, para garantir cumprimento dos requisitos, efetuado pelo Departamento de Operações de Caixa;
- Acompanhamento do balanço e dos rácios de liquidez face aos requisitos internos e regulamentares, efetuado pelo departamento de Finanças e Contabilidade;
- Comunicação mensal de quaisquer modificações nos termos dos ativos elegíveis e saldo de liquidez, feita pelo Diretor de Risco; e

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

- Controlo global, gestão e comunicação de limite com a Sede, pelo Diretor de Risco.

A liquidez do Banco, constituída por depósitos de clientes e capital, é colocada no Banco Central do Luxemburgo (58,23%) (31 de dezembro de 2018: 57,51%), utilizada para financiar a carteira de crédito (25,90%) (31 de dezembro de 2018: 25,45%), colocada nas entidades do Grupo (10,13%) (31 de dezembro de 2018: 10,91%) (em resultado de isenção concedida pela CSSF sobre o limite intragrupo em conformidade com a sua carta de 21 de setembro de 2010), colocada em títulos de investimento (4,49%) (31 de dezembro de 2018: 4,55%) ou com contrapartes diretas do Banco.

O Banco negocia diretamente todos os depósitos e transações de câmbio do cliente com a Tesouraria do EFG Bank, Genebra.

#### (a) Fluxos de caixa não derivados

A tabela abaixo apresenta os fluxos de caixa a pagar pelo Banco sob instrumentos financeiros não derivados pelos fluxos de caixa contratuais não descontados remanescentes.

	2019					
	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
<b>Passivos Financeiros</b>						
Dívidas a outros bancos	80 143 030	7 189 580	21 690 964	3 669 479	-	112 693 053
Dívidas a clientes	2 295 758 519	181 832 970	69 939 825	-	-	2 547 531 314
<b>Passivo financeiro total</b> (Datas de vencimento contratuais)	<b>2 375 901 549</b>	<b>189 022 550</b>	<b>91 630 789</b>	<b>3 669 479</b>	<b>-</b>	<b>2 660 224 367</b>
<b>Garantias e compromissos de empréstimo</b>	<b>32 669 320</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>32 669 320</b>
	2018					
	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
<b>Passivos Financeiros</b>						
Dívidas a outros bancos	89 709 576	-	39 397 708	4 721 193	7 411 833	141 240 310
Dívidas a clientes	1 960 939 275	188 111 240	98 138 275	1 133 261	-	2 248 322 051
<b>Passivo financeiro total</b> (Datas de vencimento contratuais)	<b>2 050 648 851</b>	<b>188 111 240</b>	<b>137 535 983</b>	<b>5 854 454</b>	<b>7 411 833</b>	<b>2 389 562 361</b>
<b>Garantias e compromissos de empréstimo</b>	<b>26 371 045</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>26 371 045</b>

Os ativos disponíveis para fazer face a todos os passivos e cobrir os compromissos de empréstimos pendentes incluem “caixa e saldos em bancos centrais”, “empréstimos e adiantamentos a bancos” e “títulos de investimento”.

**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

**(b) Fluxos de caixa derivados**

Os derivados do Banco que serão liquidados pelo valor bruto incluem derivados de câmbio: forwards de moeda e swaps de moeda. Não há derivados liquidados em base líquida.

A tabela a seguir analisa os instrumentos financeiros derivados do Banco que serão liquidados pelo valor bruto, em grupos de vencimento relevantes baseados no período remanescente no balanço até à data de vencimento contratual. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais. Devido à imprevisibilidade do exercício das opções, as opções não estão divulgadas na tabela a seguir.

<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	<b>Até 1 mês</b>	<b>1-3 meses</b>	<b>3-12 meses</b>	<b>Total</b>
	EUR	EUR	EUR	EUR
Derivados detidos para negociação				
• Derivados de câmbio				
o Saída	936 711 069	2 016 819 175	116 342 988	<b>3 069 873 233</b>
o Entrada	934 580 176	2 016 231 193	116 468 822	<b>3 067 280 191</b>
<hr/>				
<b>A 31 de dezembro de 2018</b>	<b>Até 1 mês</b>	<b>1-3 meses</b>	<b>3-12 meses</b>	<b>Total</b>
	EUR	EUR	EUR	EUR
Derivados detidos para negociação				
• Derivados de câmbio				
o Saída	631 640 988	399 880 627	175 308 821	<b>1 206 830 436</b>
o Entrada	631 014 789	401 636 338	177 366 148	<b>1 210 017 275</b>

**5.5 Testes de stresse e análise de cenários**

A sensibilidade às mudanças nas circunstâncias do mercado é limitada para todos os riscos associados às flutuações do mercado (principalmente riscos cambiais e de taxas de juro). O Banco neutralizou através de transações forward forex (principalmente risco cruzado de taxa de juro de moedas) o seu excesso de financiamento nas principais moedas.

A sensibilidade do Valor Económico do Capital Próprio (EVE) refere-se a riscos no Nível 1 do Banco, decorrentes de movimentos adversos nas taxas de juro que afetem as posições da carteira bancária do Banco. As alterações nas taxas de juro afetam o valor subjacente dos ativos, passivos e rubricas fora do balanço do Banco e, portanto, o seu valor económico.

O impacto de um teste de stresse sobre o Banco de uma mudança paralela de +200 pontos-base na taxas de juro resulta em EUR 1 458 132 (2018: EUR 5 648 201).

A abordagem do cenário de stresse do IRRBB da Autoridade Bancária Europeia prescreve que a sensibilidade EVE do banco resultante do pior dos seis cenários de stresse não deve ultrapassar 15% do capital de Nível 1.

O pior cenário termina com um impacto de EUR (502 734).

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### **5.6 Valores justos de ativos e passivos financeiros**

O valor justo é o preço que seria recebido para vender um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes do mercado na data de medição. Um preço de mercado, onde existe um mercado ativo (como uma bolsa de valores reconhecida), é o melhor indício do valor justo de um instrumento financeiro. Portanto, para instrumentos financeiros para os quais não haja preço de mercado disponível, os valores justos são estimados usando o valor presente ou outras estimativas e técnicas de avaliação baseadas nas atuais condições de mercado vigentes.

As transações realizadas para fins de negociação e investimentos disponíveis para venda são medidas ao valor justo por referência aos preços de mercado cotados, quando disponíveis. Se não estiverem disponíveis preços de mercado cotados, os valores justos são estimados com base em modelos de fluxos de caixa descontados baseados em dados de mercado observáveis.

Parte significativa dos outros ativos e passivos financeiros do Banco estão sujeitos a taxas de juro variáveis, reavaliadas em intervalos frequentes. Portanto, o Banco não tem exposição significativa a flutuações de valor justo e o valor contabilístico dos ativos e passivos financeiros é semelhante ao seu valor justo, conforme aplicável, salvo indicação contrária.

#### **Hierarquia de valor justo**

A IFRS 13 exige a classificação de instrumentos financeiros pelo valor justo, usando uma hierarquia de valor justo que reflete a significância dos dados usados na medição. A hierarquia do valor justo inclui os seguintes níveis:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1, adotadas pelo mercado para ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preço) ou indiretamente (ou seja, derivadas dos preços); e
- Nível 3: dados para o ativo ou passivo não baseados em dados de mercado observáveis (dados não observáveis).

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

### Ativos e passivos medidos pelo valor justo

Não houve transferência de ativos e passivos medidos pelo valor justo entre Nível 1, Nível 2 e Nível 3.

	2019 EUR				2018 EUR			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Instrumentos financeiros derivados	-	4 904 576	-	<b>4 904 576</b>	-	6 272 886	-	<b>6 272 886</b>
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	110 003 919	-	-	<b>110 003 919</b>	114 411 263	-	-	<b>114 411 263</b>
<b>Total de ativos medidos pelo valor justo</b>	<b>110 003 919</b>	<b>4 904 576</b>	-	<b>114 908 495</b>	<b>114 411 263</b>	<b>6 272 886</b>	-	<b>120 684 149</b>
Instrumentos financeiros derivados	-	8 804 478	-	<b>8 804 478</b>	-	4 566 635	-	<b>4 566 635</b>
<b>Total de passivos medidos pelo valor justo</b>	-	<b>8 804 478</b>	-	<b>8 804 478</b>	-	<b>4 566 635</b>	-	<b>4 566 635</b>
<b>Líquido medido pelo valor justo</b>	<b>110 003 919</b>	<b>(3 899 902)</b>	-	<b>106 104 017</b>	<b>114 411 263</b>	<b>1 706 251</b>	-	<b>116 117 514</b>

### Ativos e passivos não medidos pelo valor justo

Os seguintes ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço do Banco pelo seu valor contabilístico e não pelo valor justo. O seu valor contabilístico é uma aproximação razoável do valor justo.

(i) *Disponibilidades noutros bancos*

As disponibilidades noutros bancos incluem colocações interbancárias e rubricas em curso de cobrança. O valor justo de colocações de taxa flutuante, depósitos overnight e depósitos a prazo com vencimento inferior a 90 dias é baseado num método de fluxo de caixa descontado e é assumido como o seu valor contabilístico, uma vez que o efeito do desconto não é significativo e que não há alteração significativa do risco de crédito nesse período. Os valores justos estão no Nível 2 da hierarquia de valor justo. Os valores contabilísticos são iguais aos valores justos a 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018.

(ii) *Empréstimos e adiantamentos a clientes*

Os empréstimos e adiantamentos a clientes são líquidos de provisões para imparidade. O valor justo estimado de empréstimos e adiantamentos a clientes é considerado como assimilando o valor descontado dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera receber até a próxima data de reajuste de juros. Os valores justos determinados estão no Nível 2 da hierarquia de valor justo. Os valores contabilísticos são iguais aos valores justos a 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018.

**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

*(iii) e (iv) Dívidas a outros bancos e clientes*

O valor justo estimado dos depósitos sem vencimento declarado, que inclui depósitos não remunerados, é o valor reembolsável à vista. Os fluxos de caixa esperados são descontados às taxas de mercado vigentes para determinar o valor justo. Os valores justos determinados estão no Nível 2 da hierarquia de valor justo. Os valores contabilísticos dos depósitos são considerados para assimilar os valores justos a 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018.

**6. Rendimento líquido de juros**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
<b>Rendimentos de juros</b>		
Bancos	1 406 613	4 007 757
Clientes	14 558 671	13 778 682
Títulos de investimento	2 380 730	1 903 470
<b>Receita total de juros</b>	<b>18 346 014</b>	<b>19 689 909</b>
<b>Despesa de juros</b>		
Bancos	(2 224 769)	(1 829 717)
Clientes	(10 692 980)	(5 822 564)
Banco Central de Luxemburgo	(6 446 824)	(5 730 470)
Passivos de arrendamento	(58 085)	-
<b>Despesa total de juros</b>	<b>(19 422 658)</b>	<b>(13 382 751)</b>
<b>Rendimento líquido de juros</b>	<b>(1 076 644)</b>	<b>6 307 158</b>

O decréscimo do rendimento líquido de juros face ao ano anterior explica-se sobretudo pelos juros negativos cobrados pelo Banco Central do Luxemburgo e pelo aumento do passivo líquido em USD.

O aumento da despesa de juros deve-se principalmente a:

- aumento dos depósitos de clientes em USD que rendem juros significativamente mais elevados do que os depósitos em euros.
- aumento dos juros pagos ao BCL devido à manutenção de um saldo médio mais alto e ao aumento das taxas de juro nos últimos meses de 2019.

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

**7. Rendimento líquido de taxas bancárias e comissões**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Comissões relativas a títulos e atividades de investimento	26 385 537	26 258 716
Rendimento de comissão de outros serviços	5 824 602	5 786 760
<b>Rendimento de comissão</b>	<b>32 210 139</b>	<b>32 045 476</b>
Despesa de comissão	(1 995 472)	(2 268 364)
<b>Despesa de comissão</b>	<b>(1 995 472)</b>	<b>(2 268 364)</b>
<b>Rendimento líquido de taxas bancárias e comissões</b>	<b>30 214 667</b>	<b>29 777 112</b>

**8. Outro rendimento líquido**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Rendimento cambial líquido	19 174 795	13 182 724
Rendimento de serviços de relacionamento com o cliente	2 634 170	1 485 836
Outros rendimentos/despesas líquidos entre empresas	678 399	653 392
Outro rendimento operacional líquido	792 722	1 098 380
Imposto sobre património líquido	(591 852)	(441 600)
Perdas operacionais	(118 472)	(184 209)
Despesa de serviços de relacionamento com o cliente	(917 162)	(730 889)
<b>Outro rendimento líquido</b>	<b>21 652 600</b>	<b>15 063 634</b>

O aumento de outro rendimento líquido é impulsionado principalmente pelo rendimento cambial líquido, que aumentou 5,9 milhões em comparação com o ano passado. Essa receita está relacionada com a estratégia de cobertura económica que o Banco adotou para limitar o risco cambial e o risco de taxa de juro sobre a exposição ao dólar americano.



EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

**9. Despesa operacional**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
<b>Custos de pessoal (nota 10) (*)</b>	<b>(36 445 862)</b>	<b>(32 562 073)</b>
Despesas gerais e administrativas	(15 585 468)	(18 614 898)
Arrendamentos de locação operacional	-	(3 024 027)
Depreciação de ativos fixos tangíveis (nota 22)	(735 170)	(723 712)
Amortização de ativos intangíveis (Nota 21)	(284 859)	(304 288)
<i>Software e licenças de computador</i>	(71 770)	(146 907)
<i>Intangíveis relacionados com contabilidade de compra</i>	(157 380)	(157 381)
<i>Outros ativos intangíveis</i>	(55 710)	-
Depreciação de ativos fixos tangíveis – Locação	(2 420 834)	-
<b>Despesa operacional</b>	<b>(55 472 192)</b>	<b>(55 228 998)</b>

As despesas gerais e administrativas ascendem a 4 972 543 euros (2018: 5 589 358 euros) que correspondem a royalties e re-cobranças de serviços pagos a entidades do Grupo.

A depreciação aumentou em 2019 em comparação com 2018, uma vez que o Banco aplicou a IFRS 16 a partir de 1 de janeiro de 2019, o que levou ao reconhecimento da depreciação dos ativos de direito de uso. O pagamento do arrendamento operacional deixou de ser reconhecido na demonstração de resultados, mas é alocado entre o passivo de arrendamento e o custo financeiro relacionado (vide Nota 3).

O aumento das despesas de pessoal e administrativas deve-se aos gastos adicionais suportados durante o ano com o lançamento das sucursais em Itália e Portugal.

(\*) Os 1,9 milhões de euros foram reclassificados entre gastos com pessoal reportados em 2018. Estão relacionados com provisões para reestruturação de recursos humanos que foram classificadas como gastos com provisões nas demonstrações financeiras do ano anterior.

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

**10. Custos com pessoal**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Salários, vencimentos e prémios (*)	(28 796 698)	(27 202 389)
Custos de segurança social	(2 836 095)	(2 085 028)
Despesas de plano de pensões – contribuição definida	(989 937)	(1 016 812)
Planos de incentivo de capital do empregado	(1 213 882)	(990 401)
Outro	(2 609 250)	(1 267 443)
<b>Custos totais de pessoal</b>	<b>(36 445 862)</b>	<b>(32 562 073)</b>

(\*) 1,9 milhões de euros foram reclassificados entre ordenados, salários e prémios reportados em 2018. Estão relacionados com provisões para reestruturação de recursos humanos que foram classificadas como despesas de provisões nas demonstrações financeiras do ano anterior.

**11. Imposto sobre rendimento**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
<i>Despesa fiscal atual</i>	(68 596)	(78 998)
<b>Despesa fiscal atual total</b>	<b>(68 596)</b>	<b>(78 998)</b>
<i>Aumento (redução) na despesa fiscal diferida</i>	867 513	(1 238 507)
<b>Receita (despesa) de imposto diferido total</b>	<b>867 513</b>	<b>(1 238 507)</b>
<b>Receita (despesa) de imposto sobre rendimento</b>	<b>798 917</b>	<b>(1 317 505)</b>

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

O imposto sobre o prejuízo (lucro) do Banco antes de impostos difere do valor teórico da seguinte forma:

	2019 EUR	2018 EUR
Lucro (prejuízo) tributável antes de impostos	(4 565 437)	(4 737 222)
Taxa de imposto diferido padrão aplicável	24,94%	26,01%
<b>(Despesa)/receita teórica por imposto diferido</b>	<b>1 138 620</b>	<b>1 232 151</b>
Efeito fiscal de valores não dedutíveis (tributáveis) no cálculo do rendimento tributável	(196 241)	(167 622)
Efeito fiscal relativo à sucursal com estabelecimento estável fora do Luxemburgo	(19 369)	15 424
Imposto diferido não reconhecido nas sucursais	(2 543 862)	(797 704)
Imposto diferido não reconhecido no Luxemburgo	1 513 584	(361 722)
Outro	38 672	475
<b>Receita (despesa) de imposto diferido antes da integração fiscal</b>	<b>(68 596)</b>	<b>(78 997)</b>
Receita (despesa) de imposto diferido da integração fiscal	867 513	(1 238 507)
<b>(Despesa)/receita total de imposto sobre rendimento</b>	<b>798 917</b>	<b>(1 317 505)</b>

As informações comparativas da tabela acima foram reformuladas.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos quando for provável esteja disponível rendimento tributável futuro contra o qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Durante o ano, o Banco reconheceu receitas por impostos diferidos relacionadas com prejuízos fiscais acumulados no valor de 868 mil euros, com base no regresso das operações do Luxemburgo a lucros tributáveis sustentáveis durante 2019. O Banco utilizou pressupostos prudentes para garantir que lucros tributáveis adequados venham a estar disponíveis num futuro próximo e reavaliará a sua posição em 2020.

**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

**12. Imposto sobre rendimento diferido**

O imposto sobre rendimento diferido é calculado sobre todas as diferenças temporárias usando a taxa aplicável local.

Ativos e passivos de Imposto sobre rendimento diferido compreendem:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	12 005 414	11 211 641
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	(442 507)	(614 503)
<b>Ativos líquidos por imposto sobre rendimento diferido</b>	<b>11 562 907</b>	<b>10 597 138</b>

Os movimentos na conta de ativos líquidos por imposto sobre rendimento diferido são os seguintes:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
<b>Início do exercício</b>	<b>10 597 138</b>	<b>11 686 589</b>
Ganho/(perda) de imposto diferido para o exercício na demonstração do resultado	881 322	(1 255 647)
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	84 447	-
Impacto da IFRS 9	-	166 196
<b>Ativos líquidos por imposto sobre rendimento diferido</b>	<b>11 562 907</b>	<b>10 597 138</b>

Ativos e passivos por imposto sobre rendimento diferido são atribuíveis às seguintes rubricas:

Prejuízos fiscais transportados	11 883 952	11 101 092
IFRS 9	121 462	110 549
<b>Ativos por imposto sobre rendimento diferido</b>	<b>12 005 414</b>	<b>11 211 641</b>
Decorrentes da aquisição de ativos intangíveis	416 508	516 247
Outras diferenças entre as regras tributárias locais e as normas contabilísticas	25 999	98 256
<b>Passivo por imposto sobre rendimento diferido</b>	<b>442 507</b>	<b>614 503</b>
<b>Ativos líquidos por imposto sobre rendimento diferido</b>	<b>11 562 907</b>	<b>10 597 138</b>

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

### Passivo Fiscal Corrente

O Banco está sujeito a impostos sobre rendimento e ativos líquidos em conformidade com as leis nacionais aplicáveis no local onde o Banco e as sucursais estão situados. A rubrica “Passivos por impostos sobre rendimento correntes” inclui provisões para impostos sobre rendimento.

### 13. Caixa e saldos em bancos centrais

Para fins de demonstração de fluxo de caixa, caixa e equivalentes de caixa compreendem os seguintes saldos com vencimento em menos de 90 dias:

	2019 EUR	2018 EUR
Dinheiro em caixa	562 982	724 945
Saldos em bancos centrais	1 620 975 777	1 446 024 371
Menos: Provisão para perdas	(4 339)	(159)
<b>Caixa e saldos em bancos centrais</b>	<b>1 621 534 420</b>	<b>1 446 749 157</b>

### 14. Caixa e equivalentes de caixa

	2019 EUR	2018 EUR
Caixa e saldos em bancos centrais (note 13)	1 621 534 420	1 446 749 157
Disponibilidades noutros bancos (Nota 15)	309 652 999	293 061 620
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1 931 187 419</b>	<b>1 739 810 777</b>

Os vencimentos de caixa e equivalentes de caixa são divulgados na Nota 31.

### 15. Disponibilidades noutros bancos e títulos do tesouro e outros títulos elegíveis

	2019 EUR	2018 EUR
Disponibilidades noutros bancos à vista	69 661 801	92 904 633
Disponibilidades noutros bancos a prazo, com vencimento no prazo de 3 meses	240 004 192	200 176 930
Menos: Provisão para perdas	(12 994)	(19 943)
Incluído em caixa e equivalentes de caixa	309 652 999	293 061 620
Disponibilidades noutros bancos a prazo, com vencimento a mais de 3 meses	161 323	21 029 266
Menos: Provisão para perdas	(8)	(8 556)
<b>Disponibilidades noutros bancos</b>	<b>309 814 314</b>	<b>314 082 330</b>
<b>Disponibilidades noutros bancos sem provisão para perdas</b>	<b>309 827 316</b>	<b>314 110 829</b>

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

Os vencimentos de ativos devidos de outros bancos são divulgados na Nota 31.

	2019 EUR	2018 EUR
Títulos do tesouro	15 009 045	-
Menos: Provisão para perdas	(737)	-
<b>Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis</b>	<b>15 008 308</b>	<b>-</b>

A qualidade de crédito das exposições em bancos sem ECL pode ser avaliada por referência à notação atribuída pela Moody's, Standard and Poors ou Fitch:

Notação	2019 EUR	2018 EUR
Aa2	16 253 049	7 027 040
A1	285 156 038	290 252 203
A2	7 744 044	129
Baa1	109 445	394 013
Baa3	401 868	126 263
Ba2	-	95 260
Caa1	149 891	-
Caa2	-	63 648
Não avaliado	12 981	16 151 766
	<b>309 827 316</b>	<b>314 110 322</b>

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, não existem créditos em imparidade nem créditos vencidos mas sem imparidade.

#### 16. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados referem-se a operações de câmbio a termo e opções em aberto a 31 de dezembro de 2019.

	31 de dezembro de 2019 EUR			31 de dezembro de 2018 EUR		
	Valores justos			Valores justos		
	Valor contratual/ teórico	Ativos	Passivo	Valor contratual/ teórico	Ativos	Passivo
<b>Derivados detidos para negociação</b>						
Câmbio	516 855 013	2 361 316	2 276 914	413 830 096	1 790 185	1 692 174
Swaps de moeda	840 155 338	2 339 940	6 324 244	755 232 189	4 309 013	2 700 773
Opções	17 289 771	203 320	203 320	37 762 152	173 688	173 688
<b>Total de ativos/passivos de derivados detidos para negociação</b>		<b>4 904 576</b>	<b>8 804 478</b>		<b>6 272 886</b>	<b>4 566 635</b>

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

Os instrumentos financeiros derivados detidos para negociação geraram uma perda de avaliação no ano de 5,6 milhões de euros (2018: ganho de 1,5 milhões de euros), incluída em “Outros rendimentos líquidos” (Nota 8).

O risco de crédito de instrumentos derivados OTC é calculado usando o método de risco original da seguinte forma:

<b>31 de dezembro de 2019</b>				
EUR				
	Valor contratual/teórico	Montantes equivalentes ao risco - Provisões	Garantia/Caução	Exposição ao risco líquido
<b>Notação interna (ver Nota 17)</b>				
1	1 095 515 858	10 391 413	1 229 021	9 162 391
3	231 255 550	2 114 238	3 823 110	(1 708 872)
4	30 238 942	256 611	317 678	(61 066)
<b>Total</b>		<b>12 762 262</b>	<b>5 369 809</b>	<b>7 392 453</b>
<b>31 de dezembro de 2018</b>				
EUR				
	Valor contratual/teórico	Montantes equivalentes ao risco - Provisões	Garantia/Caução	Exposição ao risco líquido
<b>Notação interna (ver Nota 17)</b>				
1	1 120 708 568	10 083 234	13 473 797	(3 390 563)
2	48 353 716	483 629	541 865	(58 236)
<b>Total</b>		<b>10 566 863</b>	<b>14 015 662</b>	<b>(3 448 799)</b>

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### 17. Empréstimos e adiantamentos a clientes

As notações de uma grande agência de notação são mapeadas consoante as classes de notação do Banco com base nas taxas médias de incumprimento a longo prazo para cada notação externa. A notação contribui para determinar o valor emprestável da garantia. O Banco usa os valores padrão totais para empréstimos como referência de sua avaliação interna de risco de crédito.

Notação do grupo	Notação	Descrição da notação	Descrição da notação	Avaliação da Moody's
1	Topo	Garantido por "garantia em dinheiro ou equivalente", boa diversificação	Grau de investimento	Aaa/Aa1/Aa2
2	Alto	Garantido por "garantia em dinheiro ou equivalente", diversificação imperfeita	Grau de investimento	Aa3/A1
3	Muito bom	Garantido por "outra garantia"	Grau de investimento	A2/A3
4	Bom	Parcialmente garantido por "garantia em dinheiro ou equivalente"	Supervisão padrão	Baa1/Baa2
5	Aceitável	Não garantido pelo principal mutuário	Supervisão padrão	Baa3
6	Fraco	Situação do mutuário/valor da garantia a deteriorar-se	Supervisão padrão	Ba1/Ba2/Ba3
7	Pobre	As condições de crédito iniciais deixaram de ser cumpridas	Supervisão padrão	B1/B2/B3
8	Inaceitável	Os juros já não estão a ser pagos, a garantia está detida	Supervisão especial	Caa/Ca/C
9	Perda potencial	O banco detém garantia ilíquida, incobrável ou nenhuma	Precário	C
10	Perda	Sem garantia ou garantia incobrável	Precário	D

A tabela abaixo apresenta empréstimos e adiantamentos a clientes classificados em conformidade com os critérios de notação de crédito interna:

Notação interna	2019		2018	
	EUR	%	EUR	%
1 Topo	312 905 155	43,38%	284 933 032	44,53%
2 Alto	22 837 659	3,17%	47 276 631	7,39%
3 Muito bom (*)	227 713 404	31,57%	154 907 843	24,21%
4 Bom	129 222 358	17,91%	57 900 662	9,05%
5 Aceitável (*)	12 510 091	1,73%	90 729 208	14,18%
6 Fraco	12 238 495	1,70%	-	-
8 Inaceitável	-	-	600 338	0,09%
1 Topo	3 923 261	0,54%	3 482 607	0,54%
	<b>721 350 423</b>	<b>100,00%</b>	<b>639 830 321</b>	<b>100,00%</b>

Os vencimentos de empréstimos e adiantamentos a clientes são divulgados na Nota 31.



**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

As concentrações de risco do sector económico na carteira de empréstimos a clientes do Banco foram as seguintes:

	2019		2018	
	EUR	%	EUR	%
Particulares	243 705 885	34%	199 115 872	31%
Empresas financeiras	348 096 289	48%	284 460 462	44%
Empresa privada não financeira	36 378 422	5%	18 165 591	3%
Serviços	74 459 492	10%	121 112 738	19%
Outro	18 710 335	3%	16 975 658	3%
	<b>721 350 423</b>	<b>100%</b>	<b>639 830 321</b>	<b>100%</b>

A concentração de risco do sector geográfico na carteira de crédito a clientes do Banco é sobretudo na Europa.

**18. Garantia de empréstimos e compromissos**

Os empréstimos e adiantamentos a clientes são garantidos da seguinte forma:

	2019 EUR	2018 EUR
<b><u>Empréstimos e adiantamentos a clientes</u></b>		
Garantido por depósitos em dinheiro e títulos	577 621 018	576 673 792
Garantido por bens imóveis	143 729 374	62 931 529
Não garantido	31	225.000
	<b>721 350 423</b>	<b>639 830 321</b>
<b><u>Compromissos fora do balanço</u></b>		
Compromisso garantido por depósitos em dinheiro e títulos	7 434 860	26 371 045
Compromisso não garantido	-	-
	<b>7 434 860</b>	<b>26 371 045</b>

O valor justo das garantias de cada empréstimo individual sem imparidade é maior do que o valor contabilístico do valor a receber. Para o empréstimo com imparidade mais significativo (etapa 3) a 31 de dezembro de 2019, o valor justo da garantia antes de haircuts prudentes é maior do que o valor contabilístico da conta a receber.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### 19. Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral

Os ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral (FVOCI) são detalhados a seguir:

	2019 EUR	2018 EUR
Ativos financeiros em FVOCI	110 009 989	114 421 251
Menos: Provisão para perdas	(6 070)	(9 988)
<b>Total de ativos financeiros em FVOCI</b>	<b>110 003 919</b>	<b>114 411 263</b>

  

	2019 EUR	2018 EUR
Emitido por órgãos públicos		
- bancos públicos	40 874 968	53 434 564
Emitido por outros	69 135 021	60 986 687
Menos: Provisão para perdas	(6 070)	(9 988)
<b>Total de ativos financeiros em FVOCI</b>	<b>110 003 919</b>	<b>114 411 263</b>

  

	2019 EUR	2018 EUR
Cotado em uma bolsa de valores	100 014 045	114 421 251
Não cotado	9 995 944	-
Menos: Provisão para perdas	(6 070)	(9 988)
<b>Total de ativos financeiros em FVOCI</b>	<b>110 003 919</b>	<b>114 411 263</b>

  

	2019 EUR	2018 EUR
Investimento de Dívida	110 009 989	114 421 251
Menos: Provisão para perdas	(6 070)	(9 988)
<b>Total de ativos financeiros em FVOCI</b>	<b>110 003 919</b>	<b>114 411 263</b>

A qualidade do crédito dos títulos de investimento sem ECL pode ser avaliada por referência à notação dada pela Moody's, Standard and Poors ou Fitch:

Notação	2019				2018			
	Estado	Bancos Públicos	Outras	Total	Estado	Bancos Públicos	Outras	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Aaa	-	40 874 968	-	40 874 968	-	53 434 564	1 036	53 435 600
Aa+	-	-	4 462 216	4 462 216	-	-	4 382 450	4 382 450
Aa	-	-	-	-	-	-	3 853 733	3 853 733
Aa-	-	-	31 235 347	31 235 347	-	-	34 313 030	34 313 030
A+	-	-	22 940 839	22 940 839	-	-	18 436 438	18 436 438
A	-	-	499 619	499 619	-	-	-	-
NR	-	-	9 997 000	9 997 000	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	<b>40 874 968</b>	<b>69 135 021</b>	<b>110 009 989</b>	-	<b>53 434 564</b>	<b>60 986 687</b>	<b>114 421 251</b>

As informações comparativas dos Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral na tabela acima foram rerepresentadas.

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, não existem títulos de investimento em imparidade nem títulos de investimento vencidos mas não em imparidade.

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

Os vencimentos de ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral são divulgados na Nota 31.

## 20. Participações

A 31 de dezembro de 2020, o Banco detinha as seguintes participações não cotadas:

	Valor de aquisição (1)	Valor contabilístico	Proporção de capital detido	Capital próprio líquido (2)
	EUR	EUR	%	EUR
EFG Fund Management S.A.	1 241 662	1 241 662	100%	1 920 853
EFG Alternative Investment GP	12 000	12 000	100%	12 000
<b>Total</b>	<b>1 253 662</b>	<b>1 253 662</b>	<b>-</b>	<b>1 932 853</b>

- (1) Relativamente à EFG Fund Management S.A., o preço de aquisição é igual ao valor na data de aquisição via combinação de negócios, com a BSI Europe S.A.  
(2) Valores não auditadas a 31 de dezembro de 2019

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

21. Ativos intangíveis e fundo de comércio

Ativos intangíveis

	Software de computador e licenças	Relacionamento com o cliente e outros intangíveis	Goodwill na aquisição de negócios	Total de ativos intangíveis
	EUR	EUR	EUR	EUR
<b>A 31 de dezembro de 2018</b>				
Custo	1 061 997	2 865 202	1 914 106	5 841 305
Amortização acumulada	(512 911)	(296 800)	-	(809 711)
Imparidade acumulada	-	(740 982)	-	(740 982)
<b>Valor contábilístico líquido a 31 de dezembro de 2018</b>	<b>549 086</b>	<b>1 827 421</b>	<b>1 914 106</b>	<b>4 290 613</b>
<b>Custo</b>				
A 31 de dezembro de 2018	1 061 997	2 865 202	1 914 106	5 841 305
Adições	8 682	1 393 994	-	1 402 676
Ajuste	-	-	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	<b>1 070 679</b>	<b>4 259 196</b>	<b>1 914 106</b>	<b>7 243 981</b>
<b>Amortização acumulada</b>				
A 31 de dezembro de 2018	(512 911)	(296 800)	-	(809 711)
Taxa de amortização do exercício	(71 769)	(213 088)	-	(284 857)
Alienações	-	-	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	<b>(584 680)</b>	<b>(509 888)</b>	<b>-</b>	<b>(1 094 568)</b>
<b>Imparidade</b>				
A 31 de dezembro de 2018	-	(740 982)	-	(740 982)
Imparidade do exercício	-	-	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	<b>-</b>	<b>(740 982)</b>	<b>-</b>	<b>(740 982)</b>
<b>Total a 31 de dezembro de 2019</b>				
Custo	1 070 679	4 259 196	1 914 106	7 243 981
Amortização acumulada	(584 680)	(509 888)	-	(1 094 568)
Imparidade	-	(740 982)	-	(740 982)
<b>Valor contábilístico líquido a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>485 999</b>	<b>3 008 326</b>	<b>1 914 106</b>	<b>5 408 431</b>

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### Outros ativos intangíveis – Plano de Remuneração de Entrada de Consultores Financeiros da sucursal de Itália

As adições de 2019 incluem o reconhecimento de ativos intangíveis no montante de 745 mil euros relativos ao modelo de remuneração dos Consultores Financeiros da sucursal italiana conforme descrito nas políticas contabilísticas (nota 2 (g)).

#### Teste de imparidade em ativos intangíveis relacionados com BSI

O valor contabilístico não amortizado do ativo intangível relacionado com BSI (EUR 743 661) foi testado quanto a perdas por imparidade no final do exercício.

Com base nas receitas geradas e na respetiva rendibilidade alcançada ao longo do ano, o Banco concluiu não existirem indicadores de imparidade.

#### Teste de imparidade de goodwill relacionado com UBI e ativo intangível (“Intangíveis”)

A 1 de novembro de 2017, o Banco adquiriu 100% dos direitos de voto na UBI e reconheceu os seguintes ativos intangíveis:

Goodwill (conforme ajustado em 2018)	EUR 1.914 106
Ativo intangível relacionado com contratos com clientes	EUR 1 096 000

Os intangíveis adquiridos em combinações de negócios são revistos pelo menos anualmente para verificar o valor recuperável, comparando o valor recuperável de cada unidade geradora de caixa (CGU) à qual os Intangíveis foram alocados pelo valor contabilístico em conformidade com as abordagens descritas a seguir.

O Banco estimou o valor presente dos fluxos de caixa futuros que se espera que resultem da Unidade Geradora de Caixa (valor em uso) utilizando uma taxa de desconto de 10,18%.

As projeções de fluxos de caixa usadas para determinar os valores presentes líquidos foram prudentemente limitadas a 5 anos, embora o Banco preveja fluxos de caixa por um período de pelo menos 20 anos após a aquisição.

Os principais pressupostos utilizados na estimativa do valor recuperável são definidos a seguir. Os valores atribuídos aos principais pressupostos representam a avaliação pela Administração das tendências futuras nos sectores relevantes e foram baseadas em dados históricos de fontes externas e internas.

Descrição	Pressuposto	Base
AuM Cliente	Redução de 5% ao ano	Com base na experiência passada
Retorno sobre AuM	27 bps	Com base na experiência passada
Relação custo/benefício	82,5%	Com base no pior cenário, a proporção não vai melhorar nos próximos anos

O valor recuperável da CGU foi estimado acima (no valor aproximado de EUR 2,6 milhões) do valor contabilístico do goodwill (EUR 1.914 106) e do ativo intangível (EUR 926 381). Portanto, nenhuma imparidade foi necessária.

O Banco realizou uma análise de sensibilidade e reforçou em 20% todos os pressupostos principais acima e a taxa de desconto. O único pressuposto reforçado que indicaria uma imparidade é caso o rácio de custo-benefício das operações do Luxemburgo se deteriore 20%. A deterioração do pressuposto em 20% é considerada irrealista, porque exigiria um índice de custo-benefício pior do que o real de 2018, que foi negativamente afetado pelo aumento dos custos operacionais do BSI & UBI.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

O Banco também reforçou os pressupostos do cenário base, reforçando em 10% a rentabilidade líquida da CGU. Nesse cenário, o valor recuperável também era superior ao valor contabilístico.

#### 22. Ativos fixos tangíveis

	Benfeitorias em propriedades arrendadas EUR	Mobiliário e equipame nto EUR	Hardware de computador EUR	Ativos de direito de uso EUR	Total de ativos fixos EUR
<b>A 31 de dezembro de 2018</b>					
Custo	1 624 562	1 670 578	2 253 875	-	5 549 015
Depreciação acumulada	(459 235)	(788 409)	(1 617 701)	-	(2 865 344)
<b>Valor contabilístico líquido a 31 de dezembro de 2018</b>	<b>1 165 327</b>	<b>882 169</b>	<b>636 174</b>	<b>-</b>	<b>2 683 670</b>
Mudança na política contabilística (nota 3)	-	-	-	22 336 472	22 336 472
<b>Valor contabilístico líquido a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>1 165 327</b>	<b>882 169</b>	<b>636 174</b>	<b>22 336 472</b>	<b>25 020 142</b>
<b>Custo</b>					
A 1 de janeiro de 2020	<b>1 624 562</b>	<b>1 670 578</b>	<b>2 253 875</b>	<b>22 336 472</b>	<b>27 885 486</b>
Adições	624 875	86 114	218 518	-	929 507
Alienações/eliminações	-	-	-	-	-
Reclassificação	-	-	-	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	<b>2 249 437</b>	<b>1 756 692</b>	<b>2 472 393</b>	<b>22 336 472</b>	<b>28 814 993</b>
<b>Depreciação acumulada</b>					
A 1 de janeiro de 2020	(459 235)	(788 409)	(1 617 701)	-	(2 865 344)
Taxa de depreciação para o ano	(198 163)	(139 986)	(397 021)	(2 420 834)	(3 156 004)
Alienações/eliminações	-	-	-	-	-
Reclassificação	-	-	-	-	-
<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	<b>(657 397)</b>	<b>(928 396)</b>	<b>(2 014 721)</b>	<b>(2 420 834)</b>	<b>(6 021 348)</b>
<b>Total a 31 de dezembro de 2019</b>					
Custo	2 249 437	1 756 692	2 472 393	22 336 472	28 814 993
Depreciação acumulada	(657 397)	(928 396)	(2 014 721)	(2 420 834)	(6 021 348)
<b>Valor contabilístico líquido a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>1 592 040</b>	<b>828 297</b>	<b>457 671</b>	<b>19 915 638</b>	<b>22 793 645</b>

Os ativos de direito de uso a 31 de dezembro de 2019 são compostos por escritórios no valor de 20 milhões de euros.

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

**23. Outros ativos**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Comissões a receber	1 586 955	1 262 898
Contas transitórias	1 616 670	1 725
Despesas pagas antecipadamente e receita acumulada	4 140 921	5 041 255
IVA recuperável	1 368 063	1 235 750
Depósitos de garantia	250 690	140 304
Contas a receber entre empresas	3 468 445	2 425 243
Outro	1 284 989	943 912
<b>Outros ativos</b>	<b>13 716 733</b>	<b>11 051 087</b>

**24. Dívidas a outros bancos**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Dívidas a outros bancos à vista	22 955 891	2 908 287
Dívidas a outros bancos – depósitos a prazo	89 737 162	137 624 287
<b>Dívidas a outros bancos</b>	<b>112 693 053</b>	<b>140 532 574</b>

**25. Dívidas a clientes**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Contas correntes	2 072 031 775	1 863 284 119
Depósitos a prazo	475 499 539	383 287 448
<b>Dívidas a clientes</b>	<b>2 547 531 314</b>	<b>2 246 571 567</b>

Os vencimentos das dívidas a clientes encontram-se divulgados na nota 31.

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

**26. Provisões**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Provisão adicional através de resultados	(85 199)	(2 597 242)
Reintegração através de resultados	225 969	1 790 294
<b>Provisão total através de resultados (*)</b>	<b>140 770</b>	<b>(806 948)</b>

(\*) Do total das provisões por resultados reportados em 2018, 1,9 milhões de euros foram reclassificados para custos com pessoal. Estão relacionados com provisões para reestruturação de recursos humanos que foram classificadas entre provisões para resultados nas demonstrações financeiras do exercício anterior.

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Saldo inicial	2 175 023	7 919 803
Aumento da provisão reconhecida na Demonstração do Resultado	85 199	2 597 242
Libertação de provisão reconhecida na Demonstração do Resultado	(225 959)	(1 790 294)
Provisões usadas durante o exercício	(442 528)	(6 551 728)
<b>Provisões totais (*)</b>	<b>1 591 735</b>	<b>2 175 023</b>

O decréscimo das provisões ao longo do ano explica-se sobretudo pela utilização de provisões relativas a processos judiciais que se resolveram durante o exercício. As provisões no final do exercício referem-se sobretudo a processos judiciais.

(\*) Do total das provisões reportadas em 2018, 2,9 milhões de euros foram reclassificados para acréscimos de despesas noutros passivos. Estão relacionados com provisões para reestruturação de recursos humanos que foram classificadas entre provisões nas demonstrações financeiras do ano passado.

**27. Outros passivos**

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Credores preferenciais	4 565 093	3 937 022
Despesas acumuladas (*)	12 457 909	16 143 892
Passivos de arrendamento	20 638 074	-
Outro	4 620 686	9 545 483
<b>Total de outros passivos</b>	<b>42 281 762</b>	<b>29 626 397</b>

(\*) 2,9 milhões de euros foram reclassificados entre despesas acrescidas reportadas em 2018. Estão relacionadas com provisões para reestruturação de recursos humanos que foram classificadas entre provisões nas demonstrações financeiras do ano anterior.



EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

	2019					
	Até 1 mês EUR	1-3 meses EUR	3-12 meses EUR	1-5 anos EUR	Mais de 5 anos EUR	Total EUR
Passivo de arrendamento	224 397	454 867	2 046 205	10 305 481	7 607 124	20 638 074
<b>Passivo de arrendamento total</b>	<b>224 397</b>	<b>454 867</b>	<b>2 046 205</b>	<b>10 305 481</b>	<b>7 607 124</b>	<b>20 638 074</b>

## 28. Capital social

A 31 de dezembro de 2018, o número total autorizado de ações ordinárias no final do exercício era de 1.180.000, com um valor de 100 euros por ação. Todas as ações emitidas estão totalmente realizadas, 100% do capital é detido pela EFG Investment (Luxembourg) S.A.

A 31 de dezembro de 2019, o número total autorizado de ações ordinárias no final do exercício é de 1.180.000, com um valor de 100 euros por ação. Todas as ações emitidas estão totalmente realizadas, 100% do capital é detido pela EFG Investment (Luxembourg) S.A.

## 29. Resultados transitados

### Reserva legal

Em conformidade com a lei luxemburguesa, o Banco deve transferir pelo menos 5% do seu lucro anual para a reserva legal, até que seja igual a pelo menos 10% do capital subscrito. A reserva legal não está disponível para distribuição aos acionistas. A 31 de dezembro de 2019, a reserva legal ascende a 1.394.672 euros (2019: EUR 1.394.672).

### Reserva especial

A 31 de dezembro de 2019, após a fusão legal com a BSI, a reserva especial ascende a EUR 1.280.623 (2019: EUR 1.280.623).

Em conformidade com a legislação fiscal em vigor, o Banco tem mantido reservas não distribuíveis anteriormente constituídas pelo BSI para reduzir o passivo de Imposto sobre a Riqueza Líquida (NWT). Para cumprir a legislação fiscal, o Banco decidiu alocar a reservas não distribuíveis um montante que corresponde a cinco vezes o valor da redução do NWT. Essa reserva não é distribuível por um período de cinco anos a partir do ano seguinte àquele em que o NWT foi reduzido.

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### 30. Garantias e compromissos

	2019 EUR	2018 EUR
<b>Garantias:</b>		
Garantias emitidas a favor de terceiros	25 234 460	26 371 045

	<b>25 234 460</b>	<b>26 371 045</b>
--	-------------------	-------------------

As garantias são as seguintes:

	2019 EUR	2018 EUR
<b>Garantias:</b>		
Garantias de cartão de crédito	12 587 106	13 827 329
Outras garantias	11 724 626	11 835 811
Garantia de aluguer	922 727	707 905
	<b>25 234 460</b>	<b>26 371 045</b>

#### 31. Vencimento de ativos e passivos

A tabela abaixo analisa os ativos e passivos do Banco por faixas de vencimento relevantes com base no período remanescente a 31 de dezembro de 2019 até à data de vencimento contratual.

	2019			2018		
	Até 1 ano EUR	Mais de 1 ano EUR	Total EUR	Até 1 ano EUR	Mais de 1 ano EUR	Total EUR
<b>Ativos</b>						
Caixa e saldos em bancos centrais	1 621 534 420	-	1 621 534 420	1 446 749 157	-	1 446 749 157
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	15 008 308	-	15 008 308	-	-	-
Disponibilidades noutros bancos	309 814 314	-	309 814 314	314 082 330	-	314 082 330
Instrumentos financeiros derivados	4 904 576	-	4 904 576	6 272 886	-	6 272 886
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	82 877 459	27 126 461	110 003 919	22 306 174	92 105 089	114 411 263
Participações	-	1 253 662	1 253 662	-	1 681 432	1 681 432
Empréstimos e adiantamentos a clientes	556 034 185	165 316 238	721 350 423	543 101 176	96 729 145	639 830 321
Ativos fixos tangíveis	-	22 793 645	22 793 645	-	2 683 670	2 683 670
Ativos intangíveis	-	5 408 431	5 408 431	-	4 290 613	4 290 613
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	12 005 414	12 005 414	-	11 211 641	11 211 641
Outros ativos	13 716 733	-	13 716 733	9 204 517	1 846 570	11 051 087
<b>Total de ativos</b>	<b>2 603 889 996</b>	<b>233 903 851</b>	<b>2 837 793 846</b>	<b>2 341 716 240</b>	<b>210 548 160</b>	<b>2 552 264 400</b>
<b>Passivo</b>						
Dívidas a outros bancos	109 023 574	3 669 479	112 693 053	131 303 020	9 229 554	140 532 574
Dívidas a clientes	2 547 531 314	-	2 547 531 314	2 246 571 567	-	2 246 571 567
Instrumentos financeiros derivados	8 804 478	-	8 804 478	4 566 635	-	4 566 635
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	61 000	-	61 000	8 834	50 300	59 134
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	442 507	442 507	-	614 503	614 503
Provisões	1 591 735	-	1 591 735	930 023	1 245 000	2 175 023
Outros passivos	24 369 156	17 912 606	42 281 762	28 107 809	1 518 588	29 626 397
<b>Passivo total</b>	<b>2 691 381 256</b>	<b>22 024 592</b>	<b>2 713 405 848</b>	<b>2 412 102 391</b>	<b>12 043 442</b>	<b>2 424 145 833</b>
<b>Diferença de liquidez líquida</b>	<b>(87 491 261)</b>	<b>211 879 259</b>	<b>124 387 998</b>	<b>(70 386 151)</b>	<b>198 504 718</b>	<b>128 118 567</b>

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### 32. Gestão de capital

Os objetivos do Banco ao gerir o capital regulatório são cumprir os requisitos de capital definidos pelos requisitos regulatórios do Luxemburgo e salvaguardar a capacidade do Banco para continuar a sua atividade.

A adequação do capital e a utilização de capital regulatório são supervisionadas continuamente pela Administração do Banco, recorrendo a técnicas baseadas nas diretrizes emitidas pelo Comité de Basileia e nas Diretivas da Comunidade Europeia adotadas pela CSSF para efeitos de supervisão.

O Banco avalia a procura de capital para riscos materiais (não restritos ao mercado de crédito e riscos operacionais) num documento ICAAP (Processo de Avaliação de Adequação de Capital Interno). Cada risco material é avaliado, mitigantes relevantes considerados e níveis apropriados de capital determinados. Os documentos do ICAAP estão sujeitos a revisão e avaliação de supervisão contínua.

A adequação de capital é calculada trimestralmente no âmbito da elaboração dos relatórios da CSSF submetidos à Administração.

O capital elegível é composto sobretudo por capital de Nível 1, incluindo capital social, resultados transitados e reservas criadas por apropriações de resultados transitados. O valor contabilístico dos ativos intangíveis é deduzido.

O rácio de solvabilidade (não auditado) é igual a 26,0% (2018: 31,2%).

#### 33. Retorno sobre ativos

A retorno sobre os ativos do Banco para o exercício findo a 31 de dezembro de 2019 é de -0,13% (-0,24% a 31 de dezembro de 2018). O retorno sobre os ativos é calculado como lucro líquido dividido pelo balanço total.

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

**34. Transações com partes relacionadas**

A tabela abaixo resume as transações do Banco com as partes relacionadas.

	2019		2018	
	Grupo EUR	Pessoal de gestão principal EUR	Grupo EUR	Pessoal de gestão principal EUR
<b>Ativos</b>				
Disponibilidades noutros bancos	282 073 978	-	274 396 569	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivados	3 411 901	-	4 670 821	-
Participações	1 253 668	-	1 619 432	-
Outros ativos	3 540 717	-	3 793 888	-
<b>Responsabilidades</b>				
Dívidas a outros bancos	91 230 151	-	137 273 298	-
Dívidas a clientes	65 912 465	434 419	56 593 164	438 626
Instrumentos financeiros derivados	7 146 333	-	3 811 404	-
Outros passivos	2 294 055	-	6 774 387	-
Rendimentos de juros	691 003	-	3 590 180	-
Despesa de juros	(1 576 153)	-	(1 389 362)	(121)
Receita líquida de taxas bancárias e comissões	(585 285)	-	(915 239)	741
Outras receitas líquidas	2 984 687	-	1 468 298	-
Despesa operacional (nota 9)	(769 598)	-	(6 045 725)	-
Garantias emitidas a favor de partes relacionadas	1 302 300	10.000	1.300.000	-

Os depósitos não garantidos acima têm taxas de juro variáveis e são reembolsáveis à vista.

Todas as transações bancárias realizadas (inclusive com partes relacionadas) estão no curso normal dos negócios.

O pessoal de gestão principal inclui a Administração Autorizada, os membros do Conselho, seus familiares próximos, empresas por eles detidas ou controladas e empresas cujas políticas financeiras e operacionais possam influenciar.

**EFG Bank (Luxembourg) SA**  
Notas às demonstrações financeiras

**35. Honorários do revisor independente**

Os honorários do revisor independente do Banco para o exercício findo a 31 de dezembro de 2019 são os seguintes:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Serviços de auditoria	618 263	668 190
Serviços de não auditoria	10 865	35 857
<b>Total</b>	<b>629 128</b>	<b>704 047</b>

**36. Pessoal e administradores**

**a) Pessoal**

Número médio de empregados durante o exercício financeiro:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Alta Administração	3	5
Empregados	205	200
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>205</b>

**b) Informações relativas a administradores e administração**

A alta administração recebeu a seguinte remuneração relativa às suas funções:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
	EUR	EUR
Remuneração em dinheiro (salário + dinheiro de Contribuição adquirida)	1 696 386	2 414 904
Contribuições para pensões	70 532	101 496
Outras remunerações e encargos sociais	368 766	407 361
Unidades de ações restritas	320.000	221 718
<b>Total</b>	<b>2 455 684</b>	<b>3 145 479</b>

Os membros do conselho receberam emolumentos relativos às suas funções, totalizando um valor bruto de 195 000 EUR (2018: 202 854 EUR).

O Banco não concedeu qualquer crédito a membros do Conselho de Administração, Alta Administração ou Órgãos de Fiscalização durante o ano (2018: 0 euros).

EFG Bank (Luxembourg) SA  
Notas às demonstrações financeiras

**c) Plano de incentivo de capital do empregado**

O Plano de incentivo de capital do empregado do EFG International (o “Plano”) tem várias classes de opções e unidades de ações restritas, que têm um período de carência de um, dois e três anos. As diferentes classes têm datas de exercício iniciais que variam de três a cinco anos a partir da data de concessão e terminam sete anos a contar da data de concessão.

A despesa registrada na demonstração do resultado distribui o custo das concessões igualmente ao longo do período de aquisição. Os pressupostos são relativos à taxa de caducidade, ajustada durante o período de carência para que no final do período de carência haja apenas cobrança pelos valores adquiridos. A despesa total relativa ao Plano na Demonstração do Resultado para o período findo a 31 de dezembro de 2019 foi de EUR 1 213 882 (2018: EUR 990 401).

A 31 de dezembro de 2019 e em aplicação da IFRIC 11, o Banco reconheceu em capital próprio, como contribuição da empresa-mãe, um montante total de EUR 3 432 765 (2018: EUR 3 142 661) correspondentes aos direitos atribuídos à Administração.

A tabela abaixo resume as opções em aberto e unidades de ações restritas a 31 de dezembro de 2019, que, quando exercidas, resultarão cada uma na emissão de uma ação ordinária:

Ano concedido	Modelo	No início do ano	Garantido	Expirado	Exercitado	Perdida	Ações pendentes
2015	Unidades de ações restritas com direito a 1/3 anualmente	33 869				33 869	0
2016	Unidades de ações restritas com direito a 1/3 anualmente	149 119					149 119
2016	Unidades de ações restritas com bloqueio de 3 anos	59 315					59 315
2017	Unidades de ações restritas com direito a 1/3 anualmente	98 487					98 487
2017	Unidades de ações restritas com bloqueio de 3 anos	90 095					90 095
2018	Unidades de ações restritas com direito a 1/3 anualmente	119 633					119 633
2018	Unidades de ações restritas com bloqueio de 3 anos	107 877					107 877
2019	Unidades de ações restritas com direito a 1/3 anualmente		205 739				205 739
2019	Unidades de ações restritas com bloqueio de 3 anos		63 887				63 887
<b>Total</b>		<b>658 395</b>	<b>269 626</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>33 869</b>	<b>894 152</b>

## EFG Bank (Luxembourg) SA

### Notas às demonstrações financeiras

#### **d) Plano de incentivo 2019**

O Grupo EFG concedeu 269 626 unidades de ações restritas em 2019 a empregados e administradores do Banco (2018: 227 510).

Existem duas classes de unidades de ações restritas, a saber:

- Com restrição de bloqueio de 3 anos (“Unidades de ações restritas com bloqueio de 3 anos”); e
- Sem condição de bloqueio associada (“Unidades de ações restritas com 1/3 exercível anualmente”).

Ambas as classes adquirem 1/3 a cada ano ao longo dos próximos três anos. Todas as unidades de ações restritas não têm preço de exercício.

A média ponderada do valor considerado de cada unidade de ações restritas concedida em 2019 é de CHF 5,22 (2018: CHF 6,48). Os valores das unidades de ações restritas foram determinados pelo Grupo EFG utilizando um modelo que tem em consideração o valor presente dos dividendos esperados durante o período compreendido entre a data de atribuição e a primeira data de exercício. Os dados significativos para o modelo foram o preço médio aritmético das ações (encerramento) dos cinco dias úteis consecutivos após o anúncio de resultados (CHF 6,65) e o desconto determinado pela Administração (20%) com base na expectativa de vida das unidades de ações restritas e das unidades do plano de incentivo a longo prazo (12 a 60 meses).

#### **e) Plano de incentivo 2020**

O Grupo EFG concederá unidades de ações restritas no primeiro semestre de 2020 a preços a serem determinados pelo Grupo EFG com base nos dados de avaliação relevantes na data de emissão.

#### **f) Plano de Pensões Complementar**

Em 2007, o Banco contratou plano de pensões para todos os empregados com vínculo laboral. Este plano é um plano de contribuição definida e compreende subsídio de reforma, subsídio por morte e subsídio por invalidez.

### **37. Acontecimentos pós-balanço**

Não existem acontecimentos subsequentes significativos que requeiram ajuste, exceto os que já foram contabilizados.

Nos primeiros meses de 2020, o coronavírus (covid-19) espalhou-se rapidamente pelo globo e foi reconhecido como pandemia. A pandemia e as ações associadas a ela, tomadas para conter a propagação, causaram significativa volatilidade nos mercados financeiros globais e espera-se que tenham impacto adverso nos negócios globais e na atividade econômica. O Banco está a vigiar de perto os desenvolvimentos e a avaliar, atualmente, o impacto dos mesmos nas suas operações e os resultados financeiros relacionados. A avaliação do goodwill, investimento e ativos financeiros a 31 de dezembro de 2019, conforme divulgado nas demonstrações financeiras, reflete as condições econômicas existentes nessa data.